



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFAL
(ATUALIZAÇÃO)**

**MACEIÓ-AL
OUTUBRO--2019**

“Nada é impossível de mudar.

Desconfiai do mais trivial, na aparência singelo.

E examinaí, sobretudo, o que parece habitual...

Nada deve parecer natural nada deve parecer impossível de mudar”.

Bertold Brecht.

Apud Roque Theophilo-2006.

“Despertar a curiosidade, ínata ao homem e vivíssima no menino, eis o primeiro empenho do professor, num método racional. Da curiosidade nasce a atenção; da atenção a percepção e a memória inteligente”. Rui Barbosa.

“Além dessas aptidões de espírito, em que consiste a preparação mental do professor, há inclinações do coração, propriedades da alma, qualidades morais, em suma, de que depende a bondade e a eficácia de todo o ensino. Essa simpatia intelectual, entre o entendimento do mestre e o do aluno, que a habilidade prática em manejar os métodos estabelece, será insuficiente, estará mínimamente longe de chegar a resultados satisfatórios, se a não envolver um profundo sentimento de humanidade, que o afeioe íntensamente a todos os discípulos, não descurando os mais fracos, para se entregar à ufanía de desvelar, nos mais bem prendados, os talentos prontos e brilhantes; se o mestre não for entusiasta da sua profissão, de modo que a não exerça como tarefa servil, imposta por necessidades materiais, sem compensações superiores; se não possuir, emfim, o dom de inocular na índole dos alunos o amor da verdade do belo e do bem”. Rui Barbosa - (1883).

Projeto Pedagógico elaborado para implementação no Curso de Odontologia da UFAL., objetivando sua adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais.

CONCLUÍDO PELO COLEGIADO: 2006/2008

Titulares:

Prof. Felício Melo de Albuquerque - Coordenador

Profa. Maria José Lorena de Menezes - Vice-coordenador

Prof. Amaro Carlos Júnior

Prof. Luiz Carlos Oliveira dos Santos

Prof. Bernardo Lucena Neto

Acad. Camila de Lima Sarmento

Téc-Adm. Anunciada Cícera Vital Costa

ATUALIZADO PELO COLEGIADO: 2018/2020

Profa. Maria José Lorena de Menezes – Coordenadora

Profa. Izabel Maia Novaes- Vice-coordenadora

Profa. Alda Maria Almeida O. Martins

Prof. Daniel Pinto de Oliveira

Profa. Daniela Pugliesi

Prof. Marcos Aurélio Bomfim da Silva

Prof. Natanael Barbosa dos Santos

Prof. Ricardo Viana Bessa Nogueira

Téc-Adm. Manjaryl Rodrigues Silva

SUMÁRIO

1. Identificação do Curso.....	05
2. Introdução /Justificativa.....	06
3. Perfil do Egresso	09
4. Competências e Habilidades.....	10
5. Colegiado do curso.....	12
6. Núcleo Docente Estruturante.....	13
7. Relação dos docentes do curso.....	14
8. Corpo técnico do curso.....	16
9. Organização Curricular	17
10. Disciplinas e Ementário do Curso	22
11. Observações e disciplinas eletivas	40
12. Pré-requisitos.....	41
13. Metodologia do curso.....	43
14. Avaliação.....	43
15. Condições de viabilização do curso.....	50
16. Estágio Supervisionado	52
17. Trabalho de Conclusão do Curso -TCC	53
18. Atividades Complementares	54
19. Cursos de Pós-graduação	55
20. Anexo	56

1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Odontologia

TÍTULO OFERTADO: Bacharel em Odontologia

PORTARIA DE RECONHECIMENTO: Dec. Nº 3867 de 25 de janeiro de 1961

TURNO: Diurno integral

CARGA HORÁRIA: 4420 horas

DURAÇÃO: Mínima: 10 períodos

Máxima : 16 períodos

VAGAS: 60 por ano (30 por período)

PERFIL: O profissional a ser formado pelo Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da UFAL. (FOUFAL) será um cirurgião-dentista, generalista, humanista, com visão crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade, em benefício da sociedade.

CAMPO DE TRABALHO: Sistema de saúde vigente no país.

2 – INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA

O curso de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas teve o seu início junto com a própria Universidade. Ele foi composto pela junção das duas unidades de ensino de Odontologia que existiam em Alagoas no início da década de 1960. As Faculdades de Odontologia de Maceió e a Faculdade de Odontologia de Alagoas uniram-se e formaram a FOUFAL. Esta nova unidade se juntou as faculdades de Filosofia e Ciências, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Faculdade de Economia e a Faculdade de Engenharia Civil e compuseram as primeiras unidades da recém criada Universidade Federal de Alagoas. Na época o curso de Odontologia era composto pela Diretoria executiva e três Departamentos.

Na década de 1970 com a reforma universitária as Faculdades de Odontologia, Medicina e os recém criados cursos de Enfermagem, Nutrição e Educação Física compuseram o Centro de Ciências da Saúde da UFAL. Nesta reforma o curso de Odontologia se restringiu a um departamento e, no início dos anos 80, houve uma tentativa de que o curso fosse dividido em dois Departamentos. Esta nova divisão se justificava pelo número de alunos, cerca de 300, pelo número de professores naquela época já cerca de 40 e pelo número de funcionários. Adicionalmente, se sentia que a complexidade do curso exigia que a sua administração fosse dividida atendendo aos dispositivos do antigo estatuto da UFAL que requeria um número máximo de 20 professores em um Departamento. Embora fosse necessária esta nova estrutura não prosperou e o curso voltou a pertencer a apenas um Departamento. Porém, durante todos estes anos, o Departamento de Odontologia sempre pontificou como um dos melhores cursos da UFAL, tanto pela sua estrutura, quanto pela sua qualidade.

A assistência à saúde é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988, pelas Leis orgânicas (8080/90 e 8142/90), assim como pelo Pacto pela Saúde. Tais documentos ainda regulamentam a descentralização das ações de saúde definindo obrigatoriamente nos três níveis de atenção à saúde. O Plano Diretor de Regionalização das Ações de Saúde de Alagoas PDR/2011 divide o Estado em duas macrorregiões, cinco regiões de saúde e treze microrregiões, nas quais os municípios estão agrupados para organização dos serviços e da assistência à saúde. Estão formadas redes hierarquizadas de serviços e estabelecidos os mecanismos e fluxos de referência e contra referência, tendo como principal objetivo a garantia da integralidade da assistência e o acesso da população aos serviços e ações de saúde de acordo com suas necessidades.

Maceió é sede da 1ª Macrorregião de Saúde do Estado, sendo considerada base territorial de planejamento da atenção à saúde que agrupa as regiões de saúde, considerando variáveis socioeconômicas, geográficas, acesso viário, oferta de serviços e necessidade de implementação e implantação de serviços ambulatoriais e hospitalares de média complexidade e de alta complexidade, assegurando o acesso aos cidadãos no âmbito macrorregional desses níveis de atenção.

Mesmo sendo referência de assistência à saúde para outros municípios do Estado, Maceió, no que diz respeito à atenção primária à saúde de seus munícipes, é um dos piores municípios do Estado na cobertura da Estratégia Saúde da Família, tendo uma cobertura populacional estimada de apenas 30%, segundo Departamento de Atenção Básica do SUS.

Segundo dados do IBGE, do Conselho Federal de Odontologia e da pesquisa Perfil atual e tendências do Cirurgião-Dentista Brasileiro, divulgado pela USP em 2010, no cenário nacional, três quartos dos dentistas estão concentrados nas regiões Sul e Sudeste do país, distribuição que encontra grande semelhança com a distribuição da participação percentual das grandes regiões no PIB a preço médio do mercado.

Essa realidade demonstra a necessidade de formação de profissionais voltados para atuar junto à descentralização dos serviços de saúde bucal, especialmente através de programas integrados de saúde que permitam a interiorização odontológica, atuação interdisciplinar no que tange às diferentes áreas da saúde e atenção ao processo saúde-doença com intervenções preventivas, educativas e intervencionistas, a exemplo do Programa de Saúde da Família (PSF) que atualmente constitui a Estratégia de Saúde da Família (ESF), na qual a Odontologia foi incluída através da Política Nacional de Saúde Bucal (Brasil Sorridente) a qual foi fundamentada no Levantamento das Condições de Saúde Bucal da População Brasileira - SB Brasil-2003 que observou acesso difícil e limitado e práticas fortemente curativas e mutiladoras.

Estudos sinalizam que existem disparidades regionais na distribuição de profissionais da odontologia, configurando-se na distribuição geográfica com 49% nas capitais. Esse dado é mais expressivo na região nordeste, em que alguns municípios não possuem um único profissional.

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL) está situado no município mais populoso de Alagoas, na cidade de Maceió, no bairro do Tabuleiro dos Martins. O

bairro faz parte do VIII Distrito de Saúde do município de Maceió que abrange a parte mais afastada do centro da cidade e com muitos bairros no entorno considerados bairros de periferia. As condições de saúde da população são precárias e existe uma grande demanda reprimida pelos serviços de saúde bucal desta população. A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL) possui como uma das suas características de qualidade e referência à produção e disseminação do saber. Atualmente o curso presta uma média de 800 atendimentos semanais a pacientes do entorno da universidade e cidades do interior. O seu curso de graduação representa a base para o permanente processo de educação continuada que se espera de um profissional da área da saúde. A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL) localiza-se no Campus Universitário, e dispõe de um prédio de 2 pavimentos destinado às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As assistências à população em tratamento odontológico são realizadas em clínicas (ambulatórios) que proporcionam campo de ensino e treinamento aos estudantes dos cursos de graduação. Estes ambulatórios compreendem:

- Ambulatório I: composto por 52 equipes, onde são desenvolvidas atividades de clínica infantil/adulto.
- Ambulatório II: composto por 17 equipes, onde são desenvolvidas atividades de clínica infantil/adulto.
- Serviço de Radiologia

Os passos que antecederam a elaboração desse texto incluíram uma discussão a respeito do que precisava ser mantido, reformulado e as inovações em andamento para um novo PPC em formulação. Essa etapa pretendeu estabelecer os parâmetros norteadores do processo de reformulação curricular. Assim, estabeleceu-se que todos os membros do Colegiado de Graduação e NDE, participariam das discussões e trariam propostas das suas áreas em consonância com as Diretrizes Curriculares. A participação da comunidade discente foi garantida pela representação no Colegiado. Atualmente o novo encontra-se em fase final de construção, onde estão sendo discutidas o aspecto da interprofissionalidade do curso juntamente com os cursos da área de saúde.

3 – PERFIL DO EGRESSO

O profissional a ser formado pelo Curso de Odontologia da FOUFAL será um cirurgião-dentista, com formação clínica geral, capacitado a exercer a profissão nos níveis de atendimento primários, secundários e terciários, de acordo com a realidade detectada através de um sistema hierarquizado de referência e sintonizado com o Sistema Único de Saúde, dentro de uma visão social. Para tanto, terá uma sólida formação biológica, social-preventiva, e técnico-científico que o capacite a desenvolver ações para o diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças buco-dentárias, prevalentes na região, promovendo a saúde bucal do indivíduo e no contexto coletivo.

Este profissional terá habilidades e atitudes para compreensão e solução dos problemas de saúde bucal, bem como sensibilidade para resistir às práticas mutiladoras, devendo ainda integralizar-se com os demais competentes profissionais do sistema de saúde vigente no país.

4 – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

“Uma educação só pode ser viável se for uma educação integral do ser humano”.

A formação do Cirurgião Dentista deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e trabalho em equipe. Com a finalidade de alcançar estes objetivos, o Curso de Graduação da FOUFAL deverá assegurar a formação de profissionais com competências e habilidades gerais e específicas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS

- 1. Atenção à saúde** : Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, deverão estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual, quanto coletivo. Cada profissional deverá assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais deverão realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema, tanto a nível individual como coletivo;
- 2. Tomada de decisões** : o trabalho dos profissionais de saúde deverá estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos deverão possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- 3. Comunicação** : os profissionais de saúde deverão ser acessíveis e deverão manter a confidência das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de

pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.

4. **Liderança** : no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
5. **Administração e gerenciamento** : os profissionais deverão estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que deverão estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e
6. **Educação permanente** : os profissionais deverão ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na prática. Desta forma, os profissionais de saúde deverão aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS

1. Respeitar os princípios éticos e legais inerentes ao exercício profissional;
2. Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-os em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
3. Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
4. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

5. Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
6. Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
7. Identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;
8. Cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
9. Analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
10. Participar em educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;
11. Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão;
12. Reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais.

5-COLEGIADO DE CURSO

O colegiado do curso de Odontologia é conduzido por meio de reuniões ordinária e extraordinária, estando vinculado a FOUFAL, nos termos do Artigo 25 e 26 do Regimento Geral da Ufal. A finalidade do colegiado é coordenar o funcionamento acadêmico do curso, promover a avaliação permanente com vista no seu desenvolvimento. Em observância ao Artigo 25 do Regimento Geral, o colegiado do curso é composto por 05 (cinco) professores efetivos, vinculados ao Curso e seus respectivos suplentes; 01 (um) representante do Corpo Docente, e seu respectivo suplente; e 01 (um) representante do Corpo Técnico-Administrativo, e seu respectivo suplente.

Os integrantes do colegiado são eleitos pela comunidade acadêmica por meio de consulta para cumprir mandato de 02 (dois) anos, sendo admitida uma única recondução. O Colegiado terá 01 (um) Coordenador e seu Suplente, escolhidos pelos seus membros dentre os docentes que o integram. O colegiado do curso irá se reunir ordinariamente, pelo menos, 12 (doze) vezes por ano ou extraordinariamente, sempre que convocados pelos seus coordenadores ou pela maioria simples de seus membros.

No âmbito de suas atribuições, o colegiado coordena o processo de ensino e de aprendizagem, além de promover a integração docente-discente, a interdisciplinaridade e a compatibilização da ação docente com os planos de ensino, com vistas à formação profissional. A comunidade acadêmica do curso tem participação frequente, mediante convite dos seus membros ou de forma voluntária. As reuniões ordinárias também podem acontecer em parceria com o NDE do curso. As decisões advindas do Colegiado são encaminhadas a coordenação do curso, a direção da Unidade Acadêmica ou a instância administrativa competente para a sua posterior execução, além de também serem possíveis a criação de comissões simplificadas para a resolução de demandas específicas do curso.

6-NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE-NDE.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Odontologia é órgão consultivo que responde diretamente pelo Projeto Pedagógico do Curso, atuando na sua concepção, implementação, acompanhamento, avaliação, atualização e consolidação. O NDE é constituído pela Coordenadora do Curso de Odontologia e por docentes do Curso de Odontologia indicados pelo Colegiado do Curso e com regime de trabalho de tempo parcial e/ou integral com titulação acadêmica de especialista, mestre e doutor e formação acadêmica na área de atuação do curso. São atribuições do NDE: atualizar periodicamente o PPC; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário; supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado; analisar e avaliar os programas das disciplinas dos componentes curriculares; promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico; estabelecer diretrizes e normas para o regime didático-pedagógico do Curso respeitada a política acadêmica aprovada pelos órgãos superiores; definir o perfil profissional e os objetivos gerais do Curso; promover a avaliação dos planos/programas de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no PPI; fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando à Coordenação do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização; propor à Coordenação providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino.

O NDE do Curso de Odontologia é composto pelos docentes:

IZABEL MAIA NOVAES

LARISSA SILVEIRA DE MENDONÇA FRAGOSO

LUIS CARLOS OLIVEIRA SANTOS

MARCOS AURELIO BOMFIM DA SILVA

MARIA JOSE LORENA DE MENEZES

PATRÍCIA BATISTA LOPES DO NASCIMENTO

7- RELAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO

DOCENTES	REGIME DE TRABALHO
ALDA M ^a ALMEIDA DE OLIVEIRA MARTINS	DE
ANA CRISTINA BRITO SANTOS	DE
ANA REGINA OLIVEIRA MOREIRA	40
ANTÔNIO AMORIM DE ARÚJO	DE
ANTÔNIO FERREIRA DE ARAÚJO	DE
CAMILA MARIA BEDER RIBEIRO	40
CRISTINE DALMEIDA BORGES	40
CYNTHIA VALERIA SILVA GOMES RIBEIRO	DE
DANIEL PINTO DE OLIVEIRA	DE
DANIELA MARIA CARVALHO PUGLIESI	DE
DAYSE ANDRADE ROMÃO	20
EDGARD NORÕES RODRIGUES DA MATTA	DE
EVANDRO LUIS BARROS MARROQUIM	DE
ISAAC JOSÉ PEIXOTO BATINGA DA ROCHA	DE
ISABEL CRISTINA CELERINO DE MORAES PORTO	DE
IZABEL MAIA NOVAES	40
JORGE ALBERTO GONÇALVES	DE
JOSÉ DE AMORIM LISBOA NETO	DE
JOSÉ IVO LIMEIRA DOS REIS	DE

JOSÉ LÉCIO MACHADO	DE
JOSÉ ZENOU COSTA FILHO	40
JOVENILDO WANDERLEY SANTOS	40
LARISSA SILVEIRA DE MENDONÇA FRAGOSO	DE
LEOPOLDO COSME SILVA	40
LUCIANA CAVALCANTI DE ARAÚJO	DE
LUIS ALEXANDRE MOURA PENTEADO	20
LUIS CARLOS OLIVEIRA SANTOS	DE
MARCELO DE ALMEIDA COSTA	DE
MARCOS AURÉLIO BOMFIM DA SILVA	40
MARIA JOSÉ LORENA DE MENEZES	DE
MAGNA SUZANA ALEXANDRE MOREIRA	DE
NATANAEL BARBOSA DOS SANTOS	40
PATRÍCIA BATISTA LOPES DO NASCIMENTO	DE
PRISCILA MARCELOS	40
RAPHAELA FARIAS RODRIGUES	DE
RENATA ANTÔNIA CERQUEIRA DE MORAES	20
RICARDO VIANA BESSA NOGUEIRA	40
SILVIA GIRLANE NUNES DA SILVA	20
STELA MARIS WANDERLEY NOBRE	40
THÉO FORTES SILVEIRA CAVALCANTI	20
VALDECI ELIAS DOS SANTOS JUNIOR	DE
VÂNIO SANTOS COSTA	40
WAGNER SOTERO FRAGOSO	40
ANDRE SANTA MARIA NORMANDE - ICBS	DE
ANDREIA ESPINDOLA VIEIRA RIBEIRO – ICBS	DE
CAMILLA CAMERINO SANTANA DAVINO FREIRE - ICBS	40
CRISTOVAO FELIX GARCIA DA SILVA – INSTITUTO DE PSICOLOGIA	DE

ELIANE APARECIDA CAMPESATTO - ICBS	DE
FERNANDO DE ARAUJO PEDROSA - ICBS	DE
FERNANDO GUILHERME SILVA AYRES - ICHCA	DE
FERNANDO JOSE CAMELLO DE LIMA - ICBS	DE
FRANCIS SOARES GOMES - IQ	DE
HELLEN TAYNAN DA SILVA CAVALCANTI - FEAC	20
JERUSA MARIA DE OLIVEIRA AMORIM - ICBS	
KATIA MARIA MARQUES GOUVEIA ICBS	DE
LAURA MARIA DE VASCONCELOS - ICBS	DE
LAZARO WENDER OLIVEIRA DE JESUS - ICBS	DE
LEONORA TAVARES BASTOS - ICBS	DE
MAGNA SUZANA ALEXANDRE MOREIRA - ICBS	DE
MELISSA FONTES LANDELL - ICBS	DE
NIVEA MARIA ROCHA MACEDO - ICBS	DE
OLAGIDE WAGNER DE CASTRO- ICBS	DE
RAFAEL BRITO DA SILVA – ICBS	DE
REGIANNE UMEKO KAMIYA - ICBS	DE
THIAGO DA SILVA TORRES - ICBS	DE

8-CORPO TÉCNICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

NOME	CARGA HORÁRIA	CARGO
ALEXANDRINA DE LIMA SILVA	40 HORAS	AUXILIAR DE LABORATÓRIO
ALINE ALVES MELO	40 HORAS	AUXILIAR DE ENFERMAGEM
AMON MONTEIRO DE ARAÚJO	40 HORAS	TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA
ANUNCIADA CÍCERA VITAL COSTA	40 HORAS	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
CLEONE CALHEIROS PINHEIRO	40 HORAS	TECNÓLOGO
CLEONILDE NICÁCIO CAVALCANTE	40 HORAS	TECNÓLOGO

DAISY DE ARAÚJO PEREIRA MALTA	40 HORAS	TÉCNICO EM HIGIENE DENTAL
DILMA MOTA DE VASCONCELOS	40 HORAS	LANCHEIRO
EMERSON PESSOA ARAÚJO	40 HORAS	TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA
FABIANA SALUSTIANO RAMOS	40 HORAS	ENFERMEIRO
JOSIANE DE BARROS COUTO	40 HORAS	TÉCNICO EM HIGIENE DENTAL
JUVENAL GUEDES LOPES	40 HORAS	AUXILIAR DE ANATOMIA E NECRÓPSIA
KARINE GISELLE DOS SANTOS GOMES	40 HORAS	SECRETÁRIO ADMINISTRATIVO
KARINE GOMES CIRINO	40 HORAS	TÉCNICO EM HIGIENE DENTAL
KÉSIA PESSOA ARAÚJO DE LEMOS	40 HORAS	TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA
LUCILENE CAETANO DA SILVA	40 HORAS	AUXILIAR DE ENFERMAGEM
MANJARYL RODRIGUES SILVA	40 HORAS	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
MARCELO DE GUSMÃO LEME	24 HORAS	TÉCNICO EM RADIOLOGIA
MARIA CÍCERA DA COSTA	40 HORAS	AUXILIAR DE LABORATÓRIO
MARIA DAS GRAÇAS BITTENCOURT COSTA	40 HORAS	AUXILIAR DE ENFERMAGEM
MARIA DE FÁTIMA LUZ CORREIA	40 HORAS	AUXILIAR DE ENFERMAGEM
MILANE COSTA ALVES	40 HORAS	TÉCNICO EM HIGIENE DENTAL
RAIMUNDA MARIA ÂNGELO DE OLIVEIRA	40 HORAS	BIÓLOGO
RUBENILDES ERNESTO COSTA	40 HORAS	ASSISTENTE DE LABORATÓRIO

9- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O processo formativo, à vista do desenvolvimento das competências e habilidades, tem como objeto de trabalho as matérias de formação básica, profissionalizante e social. A formação social, humanística e ética é constituída em disciplinas de cunho social e permeia o conteúdo programático das demais disciplinas, em articulação com elementos técnicos e profissionais.

A formação profissionalizante prioriza a adequação às realidades em que atuará o profissional e com espírito crítico e aberto para eventual absorção de tecnologias inovadoras, sem ênfase apenas para tecnologias sofisticadas. Nesse contexto, o ensino técnico objetiva competências e destrezas necessárias ao exercício profissional, portanto, há espaço dedicado à clínica por disciplinas, que tem importância pedagógica. No entanto, enfatiza-se o ensino em clínica integrada, em clínica odontológica, espaços extramuros na região e fora da região.

Tendo em vista a efetivação desse percurso, a matriz curricular do Curso de Odontologia da FOUFAL é distribuída em::

1. Disciplinas de formação inicial, composto de bases biológicas, anatomia, farmacologia, microbiologia, imunologia, patologia;
2. Disciplinas de Saúde coletiva e Psicologia, responsáveis pela formação humanística e formação para os serviços, gestão pública e privada.
3. Ciências Odontológicas- disciplinas preparatórias a clínica com materiais odontológicos, biossegurança, primeiros socorros e específicas de cada área. Clínico/multidisciplinar – disciplinas de clínica integrada infantil e adulto, compreensão da odontologia como profissão de saúde e conhecimentos do processo saúde/doença, estendem-se até o 9º semestre, culminando com o Estágio extra muro no 10º semestre.

O estágio obrigatório é o instrumento de integração e conhecimento do aluno com a realidade social e econômica de sua região e do trabalho de sua área. Ele deve ser entendido como atendimento integral ao paciente que o aluno de Odontologia presta à comunidade, intra e extra-muros. O aluno pode cumpri-lo em atendimentos multidisciplinares, dentro de disciplinas e em serviços assistências públicos e privados.

O TCC é componente curricular obrigatório e deverá consistir de trabalho dissertativo no formato de artigo científico, abordando temas pertinentes às áreas de Odontologia e ser elaborado pelo aluno sob a orientação de um professor da UFAL, podendo ser resultado provenientes das atividades de ensino, pesquisa ou extensão. Para a elaboração do trabalho o aluno deverá seguir as normas para a escrita do TCC –FOUFAL disponível na coordenação do curso.

- **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

O curso de Odontologia da UFAL objetivando atender o Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, bem como a Resolução CNE/CP nº 02/2012, que define formas de sua implementação nos currículos dos cursos superiores, inclui a temática ambiental em disciplinas obrigatórias. Com o intuito de impulsionar o desenvolvimento de uma consciência crítico-transformadora que enfrente os desafios impostos pela crescente disseminação de problemas ambientais, o curso de Odontologia no presente PPC, a temática educação ambiental encontra-se contemplada nas disciplinas obrigatórias de: Biossegurança, Materiais Dentários I e II e Saúde Coletiva.

- **EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O ENSINO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA**

O curso de Odontologia da Ufal contempla os conteúdos relacionados as temáticas étnico-raciais nas disciplinas obrigatórias de Saúde Coletiva, Genética, Periodontia de Laboratório e Clínica, Deontologia e Odontologia legal, Estomatologia 1 e 2 nas quais podem ser abordados assuntos sobre o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura afro-brasileiras, características genéticas e anatômicas; doenças e características relacionadas ao sistema estomatognático; bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas e asiáticas.

- **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS**

Considerando Art. 3º do Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Libras, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que a considera como componente curricular opcional nos cursos de bacharelado, portanto, devendo constar na lista dos componentes curriculares complementares, o curso de Odontologia da UFAL oferece a disciplina de Libras em sua matriz curricular como disciplina eletiva.

- **DIREITOS HUMANOS**

No tocante a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, cujo objetivo central é a formação para a vida e para a convivência no exercício cotidiano, consubstanciado como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, no curso de Odontologia, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos ocorrerá das seguintes formas:

- Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;

- Como conteúdo nas disciplinas de Saúde coletiva e Psicologia aplicada a Odontologia; De maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e interdisciplinaridade, nos demais componentes, a exemplo das atividades complementares de extensão.

MATRIZ CURRICULAR

CURRÍCULO DO CURSO DE ODONTOLOGIA					
Período	Disciplina	Obrigatória	Semanal	Extensão	Total
1	Anatomia Sistêmica e Dental	X			100
	Histologia e embriologia I	X			80
	Bioquímica	X			60
	Saúde e Sociedade	X			60
	Biologia Celular e Molecular	X			60
	Metodologia Científica	X			40
	TOTAL				400
2	Anatomia da Cabeça e Pescoço	X			100
	Histologia e Embriologia II	X			80
	Imunologia e Virologia	X			60
	Bacteriologia, Mico e Parasitologia	X			100
	Fisiologia 1	X			80
	Saúde Coletiva 1	X			60
	TOTAL				480
3	Psicologia Aplicada à Odontologia	X			40
	Primeiros Socorros	X			30
	Patologia Geral	X			40
	Farmacologia	X			100
	Genética	X			60
	Saúde Coletiva 2	X			60
	Fisiologia 2	X			80
	TOTAL				410
4	Dentística de Laboratório	X			100
	Biossegurança em Odontologia	X			30
	Patologia Bucal	X			100
	Estomatologia 1	X			60
	Periodontia	X			60
	Cariologia	X			72
	Radiologia 1	X			90
	TOTAL				530
5	Endodontia de	X			60

	Laboratório				
	Estomatologia 2	X			60
	Radiologia 2	X			80
	Materiais Dentários 1	X			60
	Clínica Integrada I Cariologia Dentística Cirurgia Periodontia I	X			260
	TOTAL				520
6	Odontologia Infantil 1	X			70
	Prótese Total	X			80
	Prótese Fixa	X			80
	Prótese Parcial Removível	X			80
	Materiais dentários 2	X			60
	CLÍNICA INTEGRADA 2 Periodontia Cirurgia Endodontia Dentística Cariologia	X			180
	TOTAL				550
7	Odontologia Infantil 2	X			130
	Saúde Coletiva 4	X			80
	CLÍNICA INTEGRADA 3 Periodontia Cirurgia Endodontia Dentística Prótese	X			200
	TOTAL				410
8	Odontologia Infantil 3	X			100
	Deontologia e Odontologia Legal	X			40
	Saúde coletiva IV	X			80
	CLÍNICA INTEGRADA 4 Periodontia Cirurgia Endodontia Dentística Prótese	X			180
	TOTAL				420
9	Odontologia Infantil 4	X			100
	Gestão Pública e Privada em Odontologia	X			40
	Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial	X			100
	INTEGRADA 5 Periodontia Cirurgia Endodontia Dentística Próteses Urgência	X			160
	TOTAL				400
10	TCC				

	ESTÁGIO EXTRA-MUROS	X			300
	TOTAL				300
Total:	Disciplinas obrigatórias				4420
		Disciplinas obrigatórias			4420
		Disciplinas eletivas			240

10- DISCIPLINAS E EMENTÁRIO DO CURSO – POR PERÍODO

1º PERÍODO

ANATOMIA SISTÊMICA E DENTAL

Conhecimentos fundamentais dos sistemas orgânicos e estudo individualizado e detalhado dos dentes.

Bibliografia:

- WARWICK, R.; WILLIAMS, P.L.; DYSON, M.; BANNISTER, L.H. Gray anatomia. 37ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. VI., II.
- McMINN, R.M.H; HUTCHINGS, R.T.; LOGAN, B.M. Atlas colorido de anatomia da cabeça e pescoço. São Paulo: Artes Médicas. 2005.

HISTOLOGIA I

Estudo histológico dos tecidos e de sistemas do corpo humano.

Bibliografia:

- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 10ª.ed. Rio de Janeiro: Gunabara Koogan. 2004.
- GARTNER; L.P. Tratado de histologia. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

BIOQUÍMICA

Propriedades da água e das soluções aquosas. Tampõe s. Estrutura, função e propriedades das biomoléculas (carboidratos, lipídeos e proteínas). Enzimas. Vitaminas. Metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas. Bioquímica do dente e da saliva. Metabolismo dos microrganismos orais.

Bibliografia:

- DEVLIN, T.M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 5^a.ed. Rio de Janeiro: Edgar Blucher. 2003.
- NELSON D.L.; COX, M.M. Lehninger: princípios de bioquímica. 3^a.ed. São Paulo: Sarvier. 2002.

SAÚDE E SOCIEDADE

Concepções sócio-históricas sobre saúde. Formação sócio-política e econômica de sociedades. Estudo e políticas sociais. Organização dos serviços de saúde em diferentes organizações sociais. Movimentos sociais e práticas de saúde. Cultura e saúde. Cultura ocidental e o cuidado com a vida. As relações de gênero e a saúde.

Bibliografia:

- FLEURY, S. Estado sem cidadãos. Rio de Janeiro: Fiocruz. 1999.
- HELMAN, C.G. Cultura, saúde e doença. 4^a.ed. São Paulo: Artmed. 2003.

BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

Estudo da estrutura e ultra-estrutura celular em seus aspectos morfológicos, fisiológicos e evolutivos.

Bibliografia:

- BOLSORVER, S. R. et al. Biologia celular. 2^a.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.
- ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 4^a.ed. São Paulo: Artes Médicas. 2004.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Estudo propedêutico da metodologia científica enquanto orientação sobre a estruturação dos trabalhos acadêmicos.

Bibliografia:

- ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas práticas. 2^a.ed. São Paulo: Loyola. 2000.
- BASTOS FILHO, J. O que é uma teoria científica? Uma breve provocação

sobre um tema complexo. Maceió: Edufal. 1998.

2º PERÍODO

IMUNOLOGIA E VIROLOGIA

Estudo dos princípios básicos da imunologia, e dos principais vírus de interesse humano.

Bibliografia:

- SHARON, J. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.
- MURRAY, P.R. et al. Microbiologia médica. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.

ANATOMIA DA CABEÇA , PESCOÇO E ATM

Estudo teórico-prático das estruturas anatômicas da cabeça e do pescoço dando ênfase a cabeça óssea, aparelho estomatognático, face e couro cabeludo, fossas temporal e infra-temporal, cavidade bucal, nervo trigêmeo e estruturas superficiais e profundas do pescoço, tudo isso sempre se aplicando às necessidades da clínica odontológica.

Bibliografia:

- FIGÚN, M.E.; GARINO, R.R. Anatomia odontológica e aplicada. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1994.
- GARDNER, E.; GRAY, D.J.; O'RAHILLY, R. Anatomia. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1988.

HISTOLOGIA II

Estudo da embriologia humana básica e da face e estudo da origem, estrutura e histofisiologia dos tecidos bucais, dentários e periodontais.

Bibliografia:

- KATCHBURIAN, E.; ARANA, V. Histologia e embriologia oral/ texto-atlas-correlações clínicas. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.
- FERRARIS, M.E.G.; MUÑOZ, A.C. Histologia e embriologia bucodental. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.

BACTERIOLOGIA, MICOLOGIA E PARASITOLOGIA

Noções fundamentais de bacteriologia, micologia e parasitologia de interesse para a odontologia.

Bibliografia:

- UZEDA, M. Microbiologia oral – etiologia da cárie e, doença periodontal e infecções endodônticas. Rio de Janeiro: Medsi. 2002.
- NEVES, D.P. Parasitologia humana. 11^a.ed. : Atheneu. 2005.
- REY, L. Parasitologia. 3^a.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001

SAÚDE COLETIVA I

O Processo Saúde-Doença como fenômeno coletivo. Conceitos fundamentais da epidemiologia descritiva e suas variáveis.

Bibliografia:

- Rovquayrol, M. Z. Epidemiologia & Saúde. 6^a.ed. Rio de Janeiro: Medsi. 2003.
- Campos, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec. 2006.

FISIOLOGIA I

O ensino da disciplina abrange exposições teóricas e demonstrações práticas sobre a fisiologia celular, sistema nervoso (neurofisiologia, sensibilidade geral e sensibilidade dolorosa (algiestesia), fisiologia muscular, fisiologia cardiovascular e do sangue.

Bibliografia:

- DOUGLAS,C. R. Tratado de fisiologia - aplicada as ciências médicas. 6^a.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.
- SINGI, G. Fisiologia para odontologia. 2^a.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

3º PERÍODO

PRIMEIROS SOCORROS

Estuda os princípios do atendimento pré-hospitalar em situação de urgência e emergência e os requisitos básicos para um socorro eficiente. Discute o estabelecimento de prioridades e como organizar o atendimento em casos de múltiplas vítimas. Demonstra os primeiros cuidados a serem prestados às pessoas nessas situações, visando a preservação das funções vitais e a prevenção de complicações e seqüelas.

Bibliografia:

- OLIVEIRA, B.F.M. et al. Trauma: atendimento pré-hospitalar. São Paulo: Atheneu. 2004.

PATOLOGIA GERAL

Estudo das causas, mecanismos, bases estruturais (macroscopia e microscopia) e moleculares dos processos patológicos gerais, bem como, as alterações funcionais, evolução e conseqüências dos processos de lesão sobre tecidos, órgãos e sistemas.

Bibliografia:

- COTRAN, R.S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Robbins: patologia estrutural e funcional. 6ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.
- BRASILEIRO FILHO G. Bogliolo/Patologia. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.

PSICOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA

As interfaces entre a Psicologia e a Odontologia. Os aspectos psicológicos da relação interpessoal odontólogo-paciente. Aspectos psicossociais relacionados à saúde bucal e qualidade de vida.

Bibliografia:

- CARVALHO, E.M.C. e ARAUJO, R.P.C. A saúde bucal e m portadores de transtornos mentais e comportamentais. Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr., João Pessoa, Vol.4, n.1, p. 65-75, jan/abr . 2004.
- GIRON, M. C. C. Fundamentos psicológicos da prática odontológica. Porto Alegre: D. C. Luzzatto. 1988.

GENÉTICA

Estudo teórico-prático dos princípios básicos da genética humana, evolutiva e odontológica, relacionados com a formação do profissional Odontólogo.

Bibliografia:

- ROBISON, W.M.; BORGES-OSÓRIO, M. R. Genética para odontologia. São Paulo: Artes Médicas. 2006.
- JORDE, L.B. et al. Genética médica. 3^a.ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2004.

FARMACOLOGIA

Propiciar ao aluno de Odontologia conhecimentos básicos de Farmacologia geral: princípios que regem absorção, distribuição, metabolismo e eliminação de fármacos. Noções de farmacodinâmica.

Bibliografia:

- DeLUCIA, R.; OLIVEIRA-FILHO, R.M. Farmacologia integrada. Rio de Janeiro: Revinter. 2004.
- KATZUNG, B.G. Farmacologia básica e clínica. 8^a.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

FISIOLOGIA II

A disciplina consiste em exposições teóricas e demonstrações práticas sobre a fisiologia oral, digestória, endócrina, respiratória e renal.

Bibliografia:

- DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia - aplicada as ciências médicas. 6^a.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.
- SINGI, G. Fisiologia para odontologia. 2^a.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

SAÚDE COLETIVA II

Estudo dos conceitos fundamentais da Bioestatística e da Demografia. Avaliação dos Programas e Serviços de Saúde Coletiva existentes.

Bibliografia:

- RODRIGUES, P. C. Bioestatística. Niteroi: EDUFF. 1986.
 - CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec. 200
-

4º PERÍODO

DENTÍSTICA DE LABORATÓRIO

Estudo teórico e prático dos preparos cavitários e suas respectivas restaurações, devolvendo aos elementos dentais a integridade na forma, na função e na estética

Bibliografia:

- GARONE NETTO, N. et al. Introdução à dentística restauradora. São Paulo: Santos. 2003.
- MONDELLI, J. Estética e cosmética em clínica integrada restauradora. São Paulo: Santos. 2003.

FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

Estudo teórico-prático de técnicas básicas de enfermagem e medidas de biossegurança na atenção ao individuo que está com alterações orgânicas.

Bibliografia:

- SOUZA, E.M.S. et al. Manual de técnicas de enfermagem. 2ª.ed. Maceió: Edufal. 2004.
- POSSARI, J.F. Centro de material e esterilização: planejamento e gestão. São Paulo: Látria. 2003.

ESTOMATOLOGIA I

Exame clínico, diagnóstico, prognóstico, preservação, exames complementares.

Bibliografia:

- BORAKS, S. Diagnóstico bucal. 3ª.ed. São Paulo: Artes Médicas. 2001.

- MARCUCCI, G. Estomatologia: fundamentos de odontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

PATOLOGIA BUCAL

Estudo teórico-prático da etiologia, patogenia de lesões e doenças bucais ou manifestações bucais de doenças sistêmicas.

Bibliografia:

- NEVILLE, B.W. et al. Patologia oral & maxillofacial. 2^a.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.
- REGEZI, J. A.; SCIUBBA, J.J. Patologia bucal correlações clinicopatológicas. 3^a.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.

PERIODONTIA.

Estudo teórico das características de normalidade (anatômicas, histológicas e fisiológicas) do periodonto de proteção e inserção. Classificação e a etiopatogenia das enfermidades periodontias (gingivais e que afetam o periodonto de inserção), as possíveis terapêuticas para resolução de tais enfermidades e a inter-relação entre a periodontia e disciplinas afins.

Bibliografia:

- LINDHE, J. Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral. 4^a.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.
- NEWMAN, M.G.; TAKEI, H.H.; CARRANZA, F.A. Periodontia clínica. 9^a.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.

RADIOLOGIA I

Serão abordados conteúdos teóricos e práticos referentes à física das radiações, efeitos biológicos e proteções as radiações, bem como as técnicas radiográficas intra e extrabucais utilizadas em Odontologia visando preparar os futuros profissionais para o correto emprego da radiologia odontológica.

Bibliografia:

- FREITAS, A. et al. Radiologia odontológica. 3^a.ed. São Paulo: Artes Médicas. 1994.

- PANELLA, J. Radiologia odontológica e imaginologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.

CARIOLOGIA

Nesta disciplina será abordado de forma teórica e prática, os aspectos biológicos e sociais da cárie dental de forma a possibilitar aos alunos uma compreensão do racional que envolve o aparecimento, desenvolvimento, epidemiologia e o controle da doença cárie.

Bibliografia:

- Axelsson, P. Risk prediction and preventive dentistry. Quintessence books, Carol Stream, Illinois, USA, 1999.
- FEJERSKOV, O.; KIDD, E. Cárie dentária. A doença e seu tratamento clínico. São Paulo: Santos. 2005.

5º PERÍODO

ENDODONTIA DE LABORATÓRIO

Estudo teórico e laboratorial das características de normalidade (anatômicas, histológicas e fisiológicas) da endodontia. Classificação, etiopatogenia, diagnóstico e tratamento das enfermidades da polpa e periápice. Técnicas de abertura coronária, isolamento absoluto, instrumentação de canais radiculares, medicação intra-canal, obturação de canais e reparação pós-endodôntica.

Bibliografia:

- LOPES, H.P.; SIQUEIRA JR., J.F. Endodontia: biologia e técnica. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica. 2004.
- SOUZA, R.A. Endodontia clínica. São Paulo: Santos. 2003.

ESTOMATOLOGIA II

Exame clínico, diagnóstico, prognóstico, preservação, exames complementares, prevenção e tratamento.

Bibliografia:

- BORAKS, S. Diagnóstico bucal. 3ª.ed. São Paulo: Artes Médicas. 2001.

- MARCUCCI, G. Estomatologia: fundamentos de odontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

RADIOLOGIA II

SERÃO ABORDADOS DE FORMA TEÓRICA E PRÁTICA OS ASPECTOS RADIOGRÁFICOS DE ANATOMIA E LESÕES ÓSSEAS QUE COMPROMETAM O COMPLEXO DENTO-MAXILO-MANDIBULAR, POSSIBILITANDO AOS ALUNOS REALIZAR UMA CORRETA INTERPRETAÇÃO RADIOGRÁFICA, COMO ETAPA INDISPENSÁVEL PARA A DETERMINAÇÃO DE UM PRECISO DIAGNÓSTICO.

BIBLIOGRAFIA:

- WHAITES, E. PRINCÍPIOS DE RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA. 3ª.ED. PORTO ALEGRE: ARTMED. 2003.
- PANELLA, J. Radiologia odontológica e imaginologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.

MATERIAIS DENTÁRIOS I

Estudo dos conceitos fundamentais dos materiais dentários no que tange a composição química, propriedades, técnica de manipulação e aplicação adequada.

BIBLIOGRAFIA:

- ANUSAVICE, K.J. e PHILLIPS, R.W. – Materiais Dentários. 11ª ed., Ed. Elsevier. Rio de Janeiro, 2005.
- CRAIG, R.G.; POWERS, J.M. e WATAHA, J.C. – Materiais Dentários Restauradores - 11ª ed., Ed. Santos, São Paulo, 2004.

CLÍNICA INTEGRADA I

Diagnóstico, prognóstico, planejamento e execução de forma global a terapêutica odontológica de menor complexidade, alicerçados na prevenção e promoção de saúde, através do atendimento ambulatorial de pacientes da comunidade.

Bibliografia:

- BARATIERI, N. et al. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. São Paulo: Santos. 2001.
- LINDHE, J. Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.
- FEJERSKOV, O.; KIDD, E. Cárie dentária. A doença e seu tratamento clínico.

São Paulo: Santos. 2005.

- STANLEY, F.M. Manual de anestesia local. 5ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2005.
- PETERSON, J.L. et al. Cirurgia oral e maxilo facial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1996.

6º PERÍODO

ODONTOLOGIA INFANTIL I

Estudo do desenvolvimento psicossomático e crescimento crânio-facial infanto-juvenil. Estabelecimento da oclusão dentária normal nas dentições decídua, mista e permanente. Conhecimento de técnicas de condicionamento psicológico da criança e adolescente.

Bibliografia:

- GUEDES-PINTO, A. C. Odontopediatria. 6ª.ed. São Paulo: Santos. 1997.
- TOLEDO, O. A. Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica. 3ª.ed. São Paulo: Premier. 2005.

PRÓTESE FIXA

Estudo dos princípios biomecânicos da prótese fixa, dos preparos com finalidade terapêutica e protética e sua interação na clínica odontológica.

Bibliografia:

- GOIRIS, F.A.J. Oclusão: conceitos e discussões fundamentais. São Paulo: Quintessence. 1992.
- BOTTINO, M.A.; BRUNETTI, R.F. Manual de prótese parcial fixa. 2ª.ed. São Paulo: Santos. 1987.

PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL

Estudo dos princípios biomecânicos envolvendo a substituição parcial dos elementos dentários e tecidos circunvizinhos e sua interação com as demais disciplinas da clínica odontológica.

Bibliografia:

- TODESCAN, R.E.E.B.; SILVA, O.J. Atalas de prótese parcial removível. São Paulo: Santos. 1996.
- CARDOSO, A.C. Oclusão para você e para mim. São Paulo: Santos. 2003.

PRÓTESE TOTAL.

Estudo teórico/prático de laboratório em manequins com orientação sobre a reabilitação máxilo-mandibular nos edentados totais (diagnosticando, prognosticando, planejando e orientando o tratamento reabilitador).

Bibliografia:

- TANACHI. T. Dentaduras completas 4^a.ed. São Paulo: Sorvier. 1983.
- DOMITTI, S. S. Novos métodos e técnica em prótese total. São Paulo: Santos. 1984.

MATERIAIS DENTÁRIOS II

Estudo dos conceitos fundamentais dos materiais dentários no que tange a composição química, propriedade, técnica de manipulação e aplicação adequada.

BIBLIOGRAFIA:

- ANUSAVICE, K.J. e PHILLIPS, R.W. – Materiais Dentários. 11^a ed., Ed. Elsevier. Rio de Janeiro, 2005.
- JOÃO, M. e LACROIX, S.P. – Prótese e Materiais Dentários. 1^a ed., Ed. Gama Filho. Rio de Janeiro, 2002

CLÍNICA INTEGRADA II

Diagnóstico, prognóstico, planejamento e execução de forma global a Terapêutica Odontológica de menor e média complexidade, alicerçados na prevenção e promoção de saúde, através do atendimento ambulatorial de pacientes da comunidade.

Bibliografia:

- LOPES, H.P.; SIQUEIRA JR., J.F. Endodntia: biologia e técnica. 2^a.ed. Rio de Jeniro: Médica e Científica. 2004.

- NEWMAN, M.G.; TAKEI, H.H.; CARRANZA, F.A. Periodontia clínica. 9ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.
- CONCEIÇÃO, E. N. Dentística–saúde e estética. São Paulo: Artes Médicas. 2000.

7º PERÍODO

ODONTOLOGIA INFANTIL I I

Promover o atendimento integral do paciente infantil a partir de 7 anos. Integrar os conhecimentos adquiridos em níveis anteriores. Educação em saúde para os pacientes e responsáveis. Técnicas especializadas e m diagnóstico, elaboração e execução do plano de tratamento de menor nível de complexidade. Prevenção e interceptação dos problemas de saúde bucal. Manutenção da saúde bucal.

Bibliografia:

- GUEDES-PINTO, A. C. Odontopediatria. 6ª.ed. São Paulo: Santos. 1997 .
- FEJERSKOV, O.; KIDD, E. Cárie dentária. A doença e seu tratamento clínico. São Paulo: Santos. 2005.
- PROFFIT, W.R. Ortodontia contemporânea. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

SAÚDE COLETIVA III

Estudo dos problemas, dos recursos humanos e planejamento em saúde ligados a Odontologia.

Bibliografia:

- PINTO, V.G. Saúde bucal coletiva. São Paulo: Santos. 2003.
- PEREIRA, A.C. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo a saúde. Porto Alegre: Artmed. 2003.

CLÍNICA INTEGRADA III

Diagnóstico, prognóstico, planejamento e execução de forma a Terapêutica Odontológica de maior complexidade, alicerçados na prevenção e promoção de saúde, através do atendimento ambulatorial de pacientes da comunidade.

Bibliografia:

- LOPES S. M. M. et al. Estética com resinas compostas em dentes anteriores. São Paulo: Santos. 2005.
- DOMITTI, S. S. Novos métodos e técnica em prótese total. São Paulo: Santos. 1984.
- LOPES, H.P.; SIQUEIRA JR., J.F. Endodontia: biologia e técnica. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica. 2004.
- NEWMAN, M.G.; TAKEI, H.H.; CARRANZA, F.A. Periodontia clínica. 9ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.

8º PERÍODO

ODONTOLOGIA INFANTIL I I I

Promover o atendimento integral do paciente infantil a partir de 7 anos de idade. Integrar os conhecimentos adquiridos em níveis anteriores. Educação em saúde para os pacientes e responsáveis. Técnicas especial izadas em diagnóstico, elaboração e execução do plano de tratamento de maior nível de complexidade. Prevenção e interceptação dos problemas de saúde bu cal. Manutenção da saúde bucal. Urgência.

Bibliografia:

- GUEDES-PINTO, A. C. Odontopediatria. 6ª.ed. São Paulo: Santos. 1997.
- FEJERSKOV, O.; KIDD, E. Cárie dentária. A doença e seu tratamento clínico. São Paulo: Santos. 2005.
- PROFFIT, W.R. Ortodontia contemporânea. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

SAÚDE COLETIVA III

Estudo da população: como é formada, como vive. O sistema de saúde sua organização.

Bibliografia:

- PEREIRA, A.C. Odontologia em saúde coletiva: plan ejando ações e promovendo a saúde. Porto Alegre: Artmed. 2003.

- Campos, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec. 2006.

DEONTOLOGIA E ODONTOLOGIA LEGAL

Estudo da legislação para o exercício da Odontologia, a ética profissional, documentação odontológica e responsabilidade profissional.

Bibliografia:

- SILVA, M. Compêndio de odontologia legal. Rio de Janeiro: Medsi. 1977.
- VANRELL, J. P. Odontologia legal & antropologia forense. Rio de Janeiro: Guanabara koogan. 2003.

CLÍNICA INTEGRADA IV

Diagnóstico, prognóstico, planejamento e execução de reabilitação bucal, estabelecendo a ordem de preferência da Terapêutica Odontológica e promovendo a saúde através do atendimento ambulatorial de pacientes da comunidade.

Bibliografia:

- LOPES S. M. M. et al. Estética com resinas compostas em dentes anteriores. São Paulo: Santos. 2005.
- DOMITTI, S. S. Novos métodos e técnica em prótese total. São Paulo: Santos. 1984.
- LOPES, H.P.; SIQUEIRA JR., J.F. Endodontia: biologia e técnica. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica. 2004.
- NEWMAN, M.G.; TAKEI, H.H.; CARRANZA, F.A. Periodontia clínica. 9ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.

9º PERÍODO

ODONTOLOGIA INFANTIL I V

Promover o atendimento integral do paciente infantil de 0 a 6 anos. Integrar os conhecimentos adquiridos em níveis anteriores. Educação em saúde para os pacientes e responsáveis. Técnicas especializadas e m diagnóstico, elaboração e execução do plano de tratamento de maior nível de complexidade. Prevenção e interceptação dos problemas de saúde bucal. Manutenção da saúde bucal. Urgência. Paciente Especial.

Bibliografia:

- GUEDES-PINTO, A. C. Odontopediatria. 6ª.ed. São Paulo: Santos. 1997 .
- FEJERSKOV, O.; KIDD, E. Cárie dentária. A doença e seu tratamento clínico. São Paulo: Santos. 2005.
- PROFFIT, W.R. Ortodontia contemporânea. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL

CONHECIMENTOS TEÓRICOS COM PRÁTICAS DEMONSTRATIVAS DAS PATOLOGIAS QUE ACOMETEM O SISTEMA BUCO-MAXILO-FACIAL.

Bibliografia:

- PRADO, R.; SALIM, M.A.A. Cirurgia buco maxilo facial. Rio de Janeiro: Médica e Científica. 2004.
- PETERSON, J.L. et al. Cirurgia oral e maxilo facial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1996.

GESTÃO PÚBLICA E PRIVADA EM ODONTOLOGIA

Apresentar, discutir e desenvolver os temas relevantes sobre a gestão (pública e privada) e planejamento em Odontologia, com a finalidade de preparar os futuros profissionais para os variados aspectos da atuação do cirurgião-dentista, principalmente aqueles que envolvem as questões con temporâneas do exercício profissional com ênfase no planejamento estratégico e organizacional; e na gestão de recursos humanos, financeiros e avaliação dos serviços odontológicos.

Bibliografia:

- PEREIRA, A.C. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações promovendo a saúde. São Paulo: Artmed. 2003.
- BELARDINELLI, V.H.; RANGEL, A.O. Como elaborar projetos? : guia prático para a elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo. 2003.

CLÍNICA CLÍNICA INTEGRADA V

Diagnóstico, prognóstico, planejamento e execução de reabilitação bucal,

estabelecendo a ordem de preferência da Terapêutica Odontológica e promovendo a saúde através do atendimento ambulatorial de pacientes da comunidade.

Bibliografia:

- LOPES S. M. M. et al. Estética com resinas compostas em dentes anteriores. São Paulo: Santos. 2005.
- DOMITTI, S. S. Novos métodos e técnica em prótese total. São Paulo: Santos. 1984.
- LOPES, H.P.; SIQUEIRA JR., J.F. Endodontia: biologia e técnica. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica. 2004.
- NEWMAN, M.G.; TAKEI, H.H.; CARRANZA, F.A. Periodontia clínica. 9ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.

10º PERÍODO

ESTÁGIO EXTRA MUROS

VIVENCIAR EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS NOS DIVERSOS SETORES DO SISTEMA DE SAÚDE ,
ADQUIRIDAS NOS PERÍODOS ANTERIORES.

III

11- OBSERVAÇÕES E DISCIPLINAS ELETIVAS

1. Foram introduzidas as disciplinas de Primeiros Socorros, Fundamentos de Enfermagem, Gestão Pública e Privada em Odontologia , Deontologia e Odontologia Dental e Estágio Extra-Muros, disciplinas complementares para a formação integral do cirurgião-dentista;
2. As disciplinas de caráter clínico para adultos foram fundidas em cinco Clínicas Integradas a partir do 5º período;
3. As disciplinas de caráter infantil foram fundidas com a denominação de Odontologia Infantil se compondo de quatro disciplinas com início no 6º período;
4. As disciplinas de cunho social seguem um único eixo, indo do primeiro ao último período do Curso proporcionando ao aluno, o contato com a realidade social dos serviços de saúde, pela observação e pelo desenvolvimento de atividades que lhes dêem condições para superar a dicotomia entre estudo e trabalho entendendo assim a realidade mercadológica;
5. Algumas disciplinas serão pré-requisitos para as subseqüentes;
6. O trabalho de conclusão de curso (TCC) não se constitui em disciplina, porém terá uma carga horária de 10 horas que será computada, no ato de integralização do curso.

ELENCO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

	Carga horária
Inglês Instrumental	60
Francês Instrumental	60
Aleitamento Materno	60
Bioética	60
TOTAL DA CARGA HORÁRIA	240

12- PRÉ-REQUISITOS (ATUALIZADO)

Código	Disciplina	CH	Pré-requisito(s)
ODOT007	IMUNOLOGIA E VIROLOGIA	60h	ODOT005 - BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR - 60h
ODOT009	ANATOMIA DA CABEÇA, PESCOÇO E DENTÁRIA	100h	ODOT001 - ANATOMIA SISTÊMICA - 100h
ODOT010	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA 2	80h	ODOT002 - HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA 1 - 80h
ODOT011	BACTERIOLOGIA, MICOLOGIA E PARASITOLOGIA	100h	ODOT005 - BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR - 60h
ODOT012	FISIOLOGIA 1	80h	ODOT001 - ANATOMIA SISTÊMICA - 100h
ODOT012	FISIOLOGIA 1	80h	ODOT005 - BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR - 60h
ODOT015	PRIMEIROS SOCORROS	30h	ODOT001 - ANATOMIA SISTÊMICA - 100h
ODOT015	PRIMEIROS SOCORROS	30h	ODOT012 - FISIOLOGIA 1 - 80h
ODOT015	PRIMEIROS SOCORROS	30h	ODOT009 - ANATOMIA DA CABEÇA, PESCOÇO E DENTÁRIA - 100h
ODOT016	PATOLOGIA GERAL	40h	ODOT007 - IMUNOLOGIA E VIROLOGIA - 60h
ODOT016	PATOLOGIA GERAL	40h	ODOT012 - FISIOLOGIA 1 - 80h
ODOT016	PATOLOGIA GERAL	40h	ODOT011 - BACTERIOLOGIA, MICOLOGIA E PARASITOLOGIA - 100h
ODOT017	FARMACOLOGIA	100h	ODOT003 - BIOQUÍMICA - 60h
ODOT017	FARMACOLOGIA	100h	ODOT012 - FISIOLOGIA 1 - 80h
ODOT017	FARMACOLOGIA	100h	ODOT011 - BACTERIOLOGIA, MICOLOGIA E PARASITOLOGIA - 100h
ODOT017	FARMACOLOGIA	100h	ODOT007 - IMUNOLOGIA E VIROLOGIA - 60h
ODOT018	GENÉTICA	60h	ODOT005 - BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR - 60h
ODOT019	SAÚDE COLETIVA 2	60h	ODOT013 - SAÚDE COLETIVA 1 - 60h
ODOT020	FISIOLOGIA 2	80h	ODOT009 - ANATOMIA DA CABEÇA, PESCOÇO E DENTÁRIA - 100h
ODOT020	FISIOLOGIA 2	80h	ODOT009 - ANATOMIA DA CABEÇA, PESCOÇO E DENTÁRIA - 100h
ODOT020	FISIOLOGIA 2	80h	ODOT012 - FISIOLOGIA 1 - 80h
ODOT020	FISIOLOGIA 2	80h	ODOT012 - FISIOLOGIA 1 - 80h
ODOT021	DENTÍSTICA DE LABORATÓRIO	100h	ODOT001 - ANATOMIA SISTÊMICA - 100h
ODOT021	DENTÍSTICA DE LABORATÓRIO	100h	ODOT010 - HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA 2 - 80h
ODOT022	BIOSSEGURANÇA E FUNDAM. DE ENFERMAGEM	30h	ODOT007 - IMUNOLOGIA E VIROLOGIA - 60h
ODOT022	BIOSSEGURANÇA E FUNDAM. DE ENFERMAGEM	30h	ODOT011 - BACTERIOLOGIA, MICOLOGIA E PARASITOLOGIA - 100h
ODOT023	PATOLOGIA BUCAL	100h	ODOT016 - PATOLOGIA GERAL - 40h
ODOT024	ESTOMATOLOGIA 1	60h	ODOT017 - FARMACOLOGIA - 100h
ODOT024	ESTOMATOLOGIA 1	60h	ODOT020 - FISIOLOGIA 2 - 80h
ODOT024	ESTOMATOLOGIA 1	60h	ODOT023 - PATOLOGIA BUCAL - 100h
ODOT025	PERIODONTIA	60h	ODOT017 - FARMACOLOGIA - 100h
ODOT026	CARIOLOGIA	80h	ODOT001 - ANATOMIA SISTÊMICA E DENTAL - 100h
ODOT026	CARIOLOGIA	80h	ODOT002 - HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA 2 - 80h
ODOT026	CARIOLOGIA	80h	ODOT003 - BIOQUÍMICA - 60h
ODOT026	CARIOLOGIA	80h	ODOT007 - IMUNOLOGIA E VIROLOGIA - 60h
ODOT026	CARIOLOGIA	80h	ODOT011 - BACTERIOLOGIA, MICOLOGIA E PARASITOLOGIA - 100h
ODOT027	RADIOLOGIA 1	100h	ODOT001 - ANATOMIA SISTÊMICA - 100h
ODOT027	RADIOLOGIA 1	100h	ODOT009 - ANATOMIA DA CABEÇA, PESCOÇO E DENTÁRIA - 100h
ODOT036	ENDODONTIA DE LABORATÓRIO	60h	ODOT001 - ANATOMIA SISTÊMICA - 100h
ODOT036	ENDODONTIA DE LABORATÓRIO	60h	ODOT027 - RADIOLOGIA 1 - 100h
ODOT037	ESTOMATOLOGIA 2	60h	ODOT024 - ESTOMATOLOGIA 1 - 60h
ODOT037	ESTOMATOLOGIA 2	60h	DOT039 - CARIOLOGIA / DENTÍSTICA / CIRURGIA / PERIODONTIA = CLÍNICA INTEGRADA 1
ODOT038	RADIOLOGIA 2	80h	ODOT027 - RADIOLOGIA 1 - 100h
ODOT039	CARIOLOGIA / DENTÍSTICA / CIRURGIA / PERIODONTIA = CLÍNICA INTEGRADA 1	260h	ODOT021 - DENTÍSTICA DE LABORATÓRIO - 100h
ODOT039	CARIOLOGIA / DENTÍSTICA / CIRURGIA / PERIODONTIA = CLÍNICA INTEGRADA 1	260h	ODOT023 - PATOLOGIA BUCAL - 100h
ODOT039	CARIOLOGIA / DENTÍSTICA / CIRURGIA / PERIODONTIA = CLÍNICA INTEGRADA 1	260h	ODOT025 - PERIODONTIA - 60h
ODOT039	CARIOLOGIA / DENTÍSTICA / CIRURGIA / PERIODONTIA = CLÍNICA INTEGRADA 1	260h	ODOT026 - CARIOLOGIA - 80h
ODOT039	CARIOLOGIA / DENTÍSTICA / CIRURGIA / PERIODONTIA = CLÍNICA INTEGRADA 1	260h	ODOT027 - RADIOLOGIA 1 - 100h

ODOT039	CARIOLOGIA / DENTÍSTICA / CIRURGIA / PERIODONTIA = CLÍNICA INTEGRADA 1	260h	ODOT057 - MATERIAIS DENTÁRIOS 1 - 60h
ODOT040	ODONTOLOGIA INFANTIL 1	70h	ODOT039 - CARIOLOGIA / DENTÍSTICA / CIRURGIA / PERIODONTIA = CLÍNICA INTEGRADA 1 - 260h
ODOT041	PRÓTESE TOTAL	80h	ODOT039 - CARIOLOGIA / DENTÍSTICA / CIRURGIA / PERIODONTIA = CLÍNICA INTEGRADA 1 - 260h
ODOT041	PRÓTESE TOTAL	80h	ODOT058 – MATERIAIS DENTÁRIOS 2 – 60h
ODOT042	PRÓTESE FIXA	80h	ODOT039 - CARIOLOGIA / DENTÍSTICA / CIRURGIA / PERIODONTIA = CLÍNICA INTEGRADA 1 - 260h
ODOT042	PRÓTESE FIXA	80h	ODOT058 – MATERIAIS DENTÁRIOS 2 – 60h
ODOT043	PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL	80h	ODOT039 - CARIOLOGIA / DENTÍSTICA / CIRURGIA / PERIODONTIA = CLÍNICA INTEGRADA 1 - 260h
ODOT043	PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL	80h	ODOT058 – MATERIAIS DENTÁRIOS 2 – 60h
ODOT044	CARIOLOGIA / CIRURGIA / DENTÍSTICA / ENDODONTIA / PERIODONTIA / RADIOLOGIA = CLÍNICA INTEGRADA 2	180h	ODOT036 - ENDODONTIA DE LABORATÓRIO - 60h
ODOT044	CARIOLOGIA / CIRURGIA / DENTÍSTICA / ENDODONTIA / PERIODONTIA / RADIOLOGIA = CLÍNICA INTEGRADA 2	180h	ODOT039 - CARIOLOGIA / DENTÍSTICA / CIRURGIA / PERIODONTIA = CLÍNICA INTEGRADA 1 - 260h
ODOT045	ODONTOLOGIA INFANTIL 2	130h	ODOT040 - ODONTOLOGIA INFANTIL 1 - 70h
ODOT046	SAÚDE COLETIVA 3	80h	ODOT019 - SAÚDE COLETIVA 2 - 60h
ODOT047	RADIOLOGIA / DENTÍSTICA / CIRURGIA / PERIODONTIA / ENDODONTIA / PRÓTESE = CLÍNICA INTEGRADA 3	200h	ODOT044 - CARIOLOGIA / CIRURGIA / DENTÍSTICA / ENDODONTIA / PERIODONTIA / RADIOLOGIA = CLÍNICA INTEGRADA 2 - 180h
ODOT047	RADIOLOGIA / DENTÍSTICA / CIRURGIA / PERIODONTIA / ENDODONTIA / PRÓTESE = CLÍNICA INTEGRADA 3	200h	ODOT041 - PRÓTESE TOTAL - 80h
ODOT047	RADIOLOGIA / DENTÍSTICA / CIRURGIA / PERIODONTIA / ENDODONTIA / PRÓTESE = CLÍNICA INTEGRADA 3	200h	ODOT042 - PRÓTESE FIXA - 80h
ODOT047	RADIOLOGIA / DENTÍSTICA / CIRURGIA / PERIODONTIA / ENDODONTIA / PRÓTESE = CLÍNICA INTEGRADA 3	200h	ODOT043 - PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL - 80h
ODOT048	ODONTOLOGIA INFANTIL 3	100h	ODOT045 - ODONTOLOGIA INFANTIL 2 - 130h
ODOT049	SAÚDE COLETIVA 4	80h	ODOT046 - SAÚDE COLETIVA 3 - 80h
ODOT051	DENTÍSTICA / CIRURGIA / ENDODONTIA / PRÓTESE / ORTODONTIA = CLÍNICA INTEGRADA 4	200h	ODOT047 - RADIOLOGIA / DENTÍSTICA / CIRURGIA / PERIODONTIA / ENDODONTIA / PRÓTESE = CLÍNICA INTEGRADA 3 - 200h
ODOT052	ODONTOLOGIA INFANTIL 4	100h	ODOT048 - ODONTOLOGIA INFANTIL 3 - 100h
ODOT053	GESTÃO PÚBLICA E PRIVADA EM ODONTOLOGIA	40h	ODOT050 - DEONTOLOGIA E ODONTOLOGIA LEGAL - 40h
ODOT054	CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO – MAXILO – FACIAL	100h	ODOT051 - DENTÍSTICA / CIRURGIA / ENDODONTIA / PRÓTESE / ORTODONTIA = CLÍNICA INTEGRADA 4 - 200h
ODOT055	DENTÍSTICA / CIRURGIA / PRÓTESE / ORTODONTIA = CLÍNICA INTEGRADA 5	160h	ODOT051 - DENTÍSTICA / CIRURGIA / ENDODONTIA / PRÓTESE / ORTODONTIA = CLÍNICA INTEGRADA 4 - 200h
ODOT058	MATERIAIS DENTÁRIOS 2	60h	ODOT057 - MATERIAIS DENTÁRIOS 1 - 60h
ODOT056	ESTÁGIO EXTRA-MUROS	300h	TODAS AS DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR

13– METODOLOGIA DO CURSO

Compreendida como um conjunto de processos utilizados para alcançar um determinado fim, as opções metodológicas se respaldarão em concepções e princípios pedagógicos que auxiliam a *práxis* do professor, com vistas à aprendizagem dos estudantes.

As estratégias metodológicas a serem adotadas no curso pautam-se numa abordagem interdisciplinar e sistêmica, conforme sinaliza o PPC, voltadas para a concretização da formação pretendida, buscando a construção progressiva das habilidades e competências a partir da interdependência existente entre ***o que se aprende e como se aprende***.

Com vistas à utilização de metodologias ativas que transcendam a perspectiva de ensino tradicional, articula saberes e trocas de experiências, num processo de aprendizagem interdisciplinar situando o estudante como agente ativo do processo pedagógico.

Nessa direção, os docentes promovem atividades que propiciam a construção de novos conhecimentos, por meio de práticas pedagógicas, em particular às práticas laboratoriais e clínicas, investigativas e extensionistas que associam os conteúdos teóricos aos práticos e permitem o contato com a comunidade, favorecendo a construção de conhecimento, possibilitando que o discente esteja apto a desenvolver as habilidades e competências específicas da profissão.

14-AVALIAÇÃO

- AVALIAÇÃO NO CONTEXTO INSTITUCIONAL

A avaliação conforme concebida no Projeto Pedagógico Institucional – PPI – é um fator de gestão no sentido de possibilitar correções, reorientar práticas pedagógicas, refletir sobre os projetos pedagógicos, delimitar os obstáculos administrativos e se processa no âmbito do curso pelo acompanhamento do Projeto Pedagógico e pela avaliação da do processo ensino/aprendizagem. Deste

modo, ela se explicita, de forma clara e objetiva, no Projeto Pedagógico de Curso que, deverá prever tempo amplo para o processo de sua auto-avaliação pedagógica.

A avaliação é um mecanismo que contribui para as respostas dadas às demandas da sociedade e da comunidade científica e deve ser entendida como um processo amplo e co-participativo, respeitando os critérios estabelecidos no regulamento geral dos cursos de graduação.

Ela transcende a concepção de avaliação da aprendizagem e deve ser integrada ao PPC como dado que interfira consistentemente na ação pedagógica do curso, de maneira que garanta a flexibilização curricular e que permita a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a UFAL. A avaliação requer, portanto, por parte de todos os envolvidos com o processo educacional, uma permanente aferição avaliativa do Projeto Pedagógico em relação aos fins pré-constituídos, às metas e às ações definidas. Assim, a avaliação deve ser percebida como movimento de reflexão sobre os constitutivos do processo de ensino-aprendizagem, do plano político-pedagógico e das atividades curriculares.

- AVALIAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem insere-se na própria dinâmica curricular. A avaliação é, portanto, uma atitude de responsabilidade da instituição, dos professores e dos alunos acerca do processo formativo. A avaliação que aqui se propõe não é uma atividade puramente técnica, ela deve ser processual e formativa; e, manter coerência com todos os aspectos do planejamento e execução do Projeto Pedagógico do curso.

No Curso de Odontologia, ela será analisada como um procedimento construtivo de conhecimento do curso pela qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar o desenvolvimento do discente, do docente e do curso. Será uma das formas para averiguar se os objetivos propostos foram alcançados na medida em que o curso se desenvolve e está sendo integralizado.

A função diagnóstica busca determinar a possível presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, providências para estabelecimento de novos objetivos, retomada daqueles não atingidos, elaboração de diferentes estratégias

de reforço, sondagem, projeção e retrospectiva de situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu.

A função formativa procura identificar as possíveis causas de deficiências na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos. Para que a avaliação tenha o caráter formativo, trabalhar-se-á seleção dos objetivos conteúdos das disciplinas, desenvolvendo o caráter pluridisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar sempre buscando a participação dos discentes.

A avaliação do rendimento escolar é regulamentada pela Resolução Cepe/Ufal nº 25, de 26 de outubro de 2005, sendo também considerados os aspectos legais determinados na LDB, no que concerne à aferição quantitativa do percentual de 75% de presença às atividades de ensino previstas pela carga horária de cada disciplina e no total da carga horária do curso e qualitativa em relação ao total de pontos obtidos pelo aluno em cada disciplina. Esta Resolução determina o regime de aprovação do aluno em cada disciplina, tanto no que compete ao percentual mínimo de presença necessário a cada disciplina, respeitando as exceções definidas no Decreto-Lei nº 6.202 de 17/04/1975 e no Regimento Geral da Ufal, como também na aferição qualitativa, detalhando como se efetiva a apuração do rendimento escolar das disciplinas.

Neste entendimento, o Art. 10 afirma que: “Será considerado reprovado por falta o aluno que não comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) das atividades didáticas realizadas no semestre letivo.

Parágrafo Único - O abono, compensação de faltas ou dispensa de frequência, só será permitido nos casos especiais previstos nos termos do Decreto-Lei no 1.044 (21/10/1969), Decreto-Lei no 6.202 (17/04/1975) e no Regimento Geral da UFAL.

A mesma resolução apresenta um capítulo detalhando como se efetiva a apuração do rendimento escolar.

Art. 11 - A avaliação do rendimento escolar se dará através de:

- (a) Avaliação Bimestral (AB), em número de 02 (duas) por semestre letivo;
- (b) Prova Final (PF), quando for o caso;
- (c) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

§ 1o – Somente poderão ser realizadas atividades de avaliação, inclusive prova final, após a divulgação antecipada de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas, das notas obtidas pelo aluno em avaliações anteriores.

§ 2o - O aluno terá direito de acesso aos instrumentos e critérios de avaliação e, no prazo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação de cada resultado, poderá solicitar revisão da correção de sua avaliação, por uma comissão de professores designada pelo Colegiado do Curso.

Art. 12 - Será também considerado, para efeito de avaliação, o Estágio Curricular Obrigatório, quando previsto no PPC.

Art. 13 - Cada Avaliação Bimestral (AB) deverá ser limitada, sempre que possível, aos conteúdos desenvolvidos no respectivo bimestre e será resultante de mais de 01 (um) instrumento de avaliação, tais como: provas escritas e provas práticas, além de outras opções como provas orais, seminários, experiências clínicas, estudos de caso, atividades práticas em qualquer campo utilizado no processo de aprendizagem.

§ 1o - Em cada bimestre, o aluno que tiver deixado de cumprir 01 (um) ou mais dos instrumentos de avaliação terá a sua nota, na Avaliação Bimestral (AB) respectiva, calculada considerando-se a média das avaliações programadas e efetivadas pela disciplina.

§ 2o - Em cada disciplina, o aluno que alcançar nota inferior a 7,0 (sete) em uma das 02 (duas) Avaliações Bimestrais, terá direito, no final do semestre letivo, a ser reavaliado naquela em que obteve menor pontuação, prevalecendo, neste caso, a maior

Art. 14 - A Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais será a média aritmética, apurada até centésimos, das notas das 02 (duas) Avaliações Bimestrais.

§ 1o - Será aprovado, livre de prova final, o aluno que alcançar Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, igual ou superior a 7,00 (sete).

§ 2o - Estará automaticamente reprovado o aluno cuja Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais for inferior a 5,00 (cinco).

Art. 15 - O aluno que obtiver Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais igual ou superior a 5,00 (cinco) e inferior a 7,00 (sete), terá direito a prestar a Prova Final (PF).

Parágrafo Único - A Prova Final (PF) abrangerá todo o conteúdo da disciplina ministrada e será realizada no término do semestre letivo, em época posterior às reavaliações, conforme o Calendário Acadêmico da UFAL.

Art. 16 - Será considerado aprovado, após a realização da Prova Final (PF), em cada disciplina, o aluno que alcançar média final igual ou superior a 5,5 (cinco inteiros e cinco décimos).

Parágrafo Único - O cálculo para a obtenção da média final é a média ponderada da Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, com peso 6 (seis), e da nota da Prova Final (PF), com peso 4 (quatro).

Art. 17 - Terá direito a uma segunda chamada o aluno que, não tendo comparecido à Prova Final (PF), comprove impedimento legal ou motivo de doença, devendo requerê-la ao respectivo Colegiado do Curso no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da prova.

Parágrafo Único - A Prova Final, em segunda chamada, realizar-se-á até 05 (cinco) dias após a realização da primeira chamada, onde prevalecerá o mesmo critério disposto no Parágrafo único do Art. 16.

Ao nível do PPC do curso de Odontologia a avaliação da aprendizagem é condizente com a concepção de ensino aprendizagem que norteia a metodologia adotada para a consecução da proposta curricular, de forma a fortalecer a perspectiva da formação integral dos alunos respeitando a diversidade e a pluralidade das suas formas de manifestação e participação nas atividades acadêmicas, sem se distanciar, entretanto, das determinações legais e institucionais.

Assim, poderão ser realizados diferentes meios de avaliação que serão utilizados no processo ensino-aprendizagem e que deverão constar no plano de disciplina do professor, elaborado a cada semestre:

I – Avaliação teórica, abordando os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas, verificadas por meio de exame aplicado. A mesma poderá ser realizada através da aplicação:

- **Questões subjetivas** – possibilitará ao estudante a formulação de respostas de maneira livre, facilitando a crítica, correlação de ideias, síntese ou análise do tema discutido. Permitindo, ainda, a avaliação da amplitude do conhecimento, lógica dos processos mentais, organização, capacidade de síntese, racionalização de ideias e clareza de expressão;

- **Questões objetivas** – possibilitará uma maior cobertura dos assuntos ministrados em aula, satisfazendo ao mesmo tempo o critério da objetividade e permitindo que examinadores independentes e qualificados cheguem a resultados idênticos;

- **Participação em seminários** – possibilitará o desenvolvimento da capacidade de observação e crítica do desempenho do grupo, bem como de estudar um problema, em diferentes ângulos, em equipe e de forma sistemática. Além disso, permite o aprofundamento de um tema, facilitando a chegada a conclusões relativas ao mesmo;

- **Relatórios de atividades práticas** – representará uma descrição sintética e organizada dos procedimentos realizados durante as atividades práticas, possibilitando a análise e discussão desses procedimentos;

- **Estudos de casos** – desenvolverá nos alunos a capacidade de analisar problemas e criar soluções hipotéticas, preparando-os para enfrentar situações reais e complexas, mediante o estudo de situações problemas;

- **Avaliação prática** – possibilitará a avaliação dos conhecimentos práticos adquiridos, que complementam os conteúdos teóricos e que poderão dar subsídios para a resolução de problemas;

- **Avaliação de atividade extensionista** – avaliação da participação em atividades práticas extensionistas.

- **AVALIAÇÃO DO CURSO**

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso a ser implementado com esta proposta é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, uma vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. Deverão ser utilizadas estratégias que possam efetivar a discussão ampla do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busque encontrar suas deficiências, se existirem.

O curso será avaliado também pela sociedade através da ação/intervenção docente/discente expressa na produção e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária.

O roteiro proposto pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais/MEC para a avaliação das condições de ensino também servirá de instrumento para avaliação, sendo o mesmo constituído pelos seguintes tópicos:

1. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso;
2. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
3. Corpo docente: formação profissional, condições de trabalho, atuação e desempenho acadêmico e profissional;
4. Infra-estrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

A avaliação do desempenho docente será efetivada pelos alunos/disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional. O curso adotará ações que possibilitem a sua auto-avaliação, a partir de reuniões periódicas, aplicação de questionários/entrevistas, debates, ouvidorias e os resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Além dos docentes, discentes, técnicos administrativos, tal processo também poderá envolver profissionais interessados, visando analisar o desempenho do curso, como também, realizar os ajustes necessários e o planejamento de ações que favoreçam o aperfeiçoamento da proposta, podendo, após quatro anos, o PPC do curso passar por uma nova estruturação. Cabe ao Colegiado do

Curso e NDE a sistematização deste processo de avaliação e sua execução.

Em Fevereiro de 2014, o NDE realizou uma pesquisa por meio de questionários envolvendo toda comunidade acadêmica. O fruto desta pesquisa mostrou diversos pontos positivos e negativos do curso que o NDE atualmente trabalha, dentro das suas atribuições e juntamente com colegiado e direção, para melhorar a qualidade do curso. Com este resultado, o NDE também trabalha na elaboração do novo projeto pedagógico do curso.

15- CONDIÇÕES DE VIABILIZAÇÃO DO CURSO

- **Infraestrutura**

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL) localiza-se no Campus Universitário, município de Maceió, estado de Alagoas. A FOUFAL dispõe de um prédio de 2 pavimentos, de propriedade pública, mantido pelo governo federal e destinado às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As assistências à população em tratamento odontológico são realizadas em clínicas (ambulatórios) que proporcionam campo de ensino e treinamento aos estudantes dos cursos de graduação. Estes ambulatórios compreendem:

- Ambulatório I: composto por 52 equipes odontológicas, onde são desenvolvidas atividades de clínica infantil/adulto.
- Ambulatório II: composto por 17 equipes odontológicas, onde são desenvolvidas atividades de clínica infantil/adulto.
- Ambulatório III: será composto por 09 equipes odontológicas, onde foram desenvolvidas atividades de disciplinas cirúrgicas. (Em construção)
- Ambulatório da pós-graduação: Atualmente em construção (2018).
- Serviço de Radiologia
- Laboratório Multidisciplinar
- Laboratório de Materiais Dentários
- Laboratório de Prótese
- Laboratório de Ortodontia
- Banco de dentes

- Laboratórios de Pesquisas

Dentro da estrutura, o curso ainda apresenta em sua edificação:

QUANT.	ESPAÇO	CARACTERÍSTICAS
02	Salas Administrativas	Abrigam coordenação de graduação equipada com 02 aparelhos de ar-condicionado, 03 birós, 03 computadores, 01 impressora, 01 scanner, 04 armários, 01 frigobar; além de 01 mesa. A outra sala reúne a direção do curso da Unidade equipada com 01 aparelho de ar-condicionado, 03 birós, 03 computadores, 02 impressoras, 03 fichários, 04 projetores.
01	Sala de apoio	Esta sala congrega os Núcleo Docente Estruturante; Coordenação de Pesquisa e Extensão para suas reuniões. A mesma é equipada por uma mesa de reuniões.
01	Mini auditório	A sala possui 40 cadeiras, 01 mesa, 01 quadro e 01 aparelho de ar-condicionado.
01	Sala de Centro Acadêmico	Sala dispõe de mesas de apoio, 02 armários, 01 fichário e 01 computador, além de atender aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, conservação e ventilação necessários à atividade desenvolvida.
01	Copa	Esse espaço dispõe de 01 pia, 1 geladeira, 01 micro-ondas, 01 cafeteira e 01 bebedouro de água.
06	Banheiro	Dois banheiros ficam alocados no pavimento térreo e 2 banheiros no 1º andar e 2 na área de convivência.
01	Almoraxifado	Sala destinada para a acomodação de materiais de odontológicos.
01	Recepção de pacientes	Sala destinada a marcação de consultas para atendimento e acomodação para o arquivamento de documentos, prontuários e equipamentos que demandam por manutenção da Unidade Acadêmica.
04	Salas de aula	Cada sala possui de 25 a 50 carteiras escolares, 01 mesa e 01 quadro.
14	Salas de professores	As salas são utilizadas coletivamente por no máximo 02 professores, dispõem de refrigeração e mesas.

16 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado obrigatório tem como objetivo completar a integralização da Matriz Curricular para os alunos do curso que não apresentem pendências. Esta atividade será desenvolvida pelas disciplinas: Clínica Integrada III; Clínica Integrada IV; Clínica Integrada V e Estágio Extra-muro, permitindo ao(s) aluno(s) vivenciar experiências práticas nos diversos setores do sistema de saúde. Este estágio será supervisionado por uma equipe de docentes multidisciplinar e coordenado por um de seus integrantes.

De conformidade com as Diretrizes Curriculares, o Estágio Supervisionado do Curso deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de graduação em Odontologia. (Art. 7º).

A avaliação dos alunos será feita pela equipe de docentes, observando entre outros critérios acadêmicos estabelecidos na legislação, os seguintes:

- Pontualidade
- Organização
- Biossegurança
- Planejamento e desenvolvimento dos trabalhos no ambulatório.

Os estágios supervisionados não obrigatórios deverão ser atividades que oportunizem aos discentes adquirirem experiências de aprendizado e prática profissional nas áreas que mantêm estrita relação com os objetivos do curso. Estas atividades deverão ser supervisionadas por um docente, que será o supervisor dos estágios e por profissionais afins, que serão os preceptores. Os estagiários deverão elaborar relatórios mensais que serão entregues na coordenação de estágio, junto com as frequências. Ao final estas atividades serão computadas para integralização da parte flexível, obedecendo a uma pontuação regulamentada pelo Colegiado de Curso tendo um documento comprobatório, emitido pelo preceptor do estágio, bem como a apresentação e aprovação de um relatório final de atividades.

Estes estágios poderão ser desenvolvidos dentro ou fora da Universidade, em entidades públicas ou privadas conveniadas com provas documentais com a Pró-reitoria de graduação, através do setor de estágios.

Estas atividades têm finalidades importantes, uma vez que colocam os(as)

alunos(as) em contato direto com a realidade que irão encontrar em sua vida profissional, aprendendo a lidar com a sociedade e com o trabalho das equipes multidisciplinares e multiprofissionais, conscientizando-se da realidade de outras profissões e dos campos de práticas de saúde, criando expectativas de seu papel na realidade social e no sistema de saúde.

17 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O TCC é componente curricular obrigatório e deverá consistir de trabalho dissertativo no formato de artigo científico, abordando temas pertinentes às áreas de Odontologia e ser elaborado pelo aluno sob a orientação de um professor da UFAL, podendo ser resultado provenientes das atividades de ensino, pesquisa ou extensão. Para a elaboração do trabalho o aluno deverá seguir as normas para a escrita do TCC –FOUFAL.

Com o objetivo de ajudar a uniformizar a confecção dos trabalhos científicos, o Departamento de Odontologia, em 2004, elaborou um manual intitulado Normas Técnicas para Confecção de Trabalhos Científicos – Departamento de Odontologia -, que pudesse de uma forma simples, orientar os alunos e professores nos tópicos necessários aos mesmos, principalmente na oportunidade de elaboração do TCC. Para a confecção desse manual foram tomadas como base, as normas da ABNT6023, normas de revistas de Odontologia e livros de Metodologia da Pesquisa. O Curso de Odontologia mantém atualizado as normas contidas no referido manual, para direcionamento de seus TCCs. O desenvolvimento da pesquisa científica desenvolvida pelo aluno deverá ocorrer sob orientação de um professor da UFAL, do curso de Odontologia preferencialmente. A orientação de uma pesquisa por um professor externo ao curso será permitida desde que sua solicitação como Professor-Orientador tenha sido aprovada pelo Colegiado do Curso. O Aluno deverá encaminhar a coordenação de TCC a declaração de orientação assinada em formulário padrão.

Orientações para apresentação do TCC: O agendamento da data de defesa de um TCC deve ser feito pelo orientador à Coordenação de TCC do Curso, que encaminhará para o colegiado do Curso com pelo menos 30 dias de antecedência. A defesa do TCC deverá é avaliada por uma banca composta por, no mínimo, três avaliadores, sendo um desses, o orientador do trabalho. Poderá ser convidado um avaliador externo ao curso, a critério do orientador. Entretanto o avaliador externo deverá ser preferencialmente graduado em Enfermagem áreas afins.

A reprovação do aluno no Trabalho de Conclusão de Curso ou a não entrega deste por qualquer que seja o motivo, acarretará no empecilho de colação de grau, com as justificativas e deliberações sendo realizadas pelo coordenador de TCC junto ao colegiado do curso.

O Coordenador de TCC é indicado pelo colegiado do Curso, nomeado por Portaria e terá um papel primordial nesta etapa do Curso. Ele quem providenciará os ofícios, declarações, instrumentos de avaliação dos TCCs, composição das bancas avaliadoras,

divulgação pública das defesas, homologação das bancas pelo colegiado; receberá as cópias dos TCCs, consolidará as notas para serem entregues à coordenação do Curso inserir no Sistema Acadêmico, coordenará o Seminário de Defesa dos TCCs, dará suporte ao aluno para buscar o orientador, dentre outras atividades.

18– ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares deverão ser estimuladas como estratégias didáticas para garantir a interação teoria-prática, devendo a Universidade, conforme as Diretrizes Curriculares, criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo discente, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância.

As atividades de formação complementar definidas como atividades acadêmico-científico-culturais, visam desenvolver n os discentes competências e habilidades diversas e oportunizar experiências diferenciadas, onde cada um poderá definir objetivos e traçar metas em sua própria formação acadêmica.

Estas atividades contribuem na integralização do curso, com um mínimo de 200 horas, referendadas pela legislação vigente – Resolução 113/95 do CEPE/UFAL, onde a denominação é Parte Flexível, distribuída em:

- Monitoria
- Programas de iniciação científica
- Projetos de extensão
- Participação em campanhas de saúde (vacinação, p revenção...)
- Participação em eventos com ou sem apresentação de trabalhos
- Participação em Diretórios
- Representação estudantil em Conselhos da UFAL.

19 - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

STRICTO SENSU

A implantação do curso de mestrado em clínicas odontológicas (em planejamento), fortalecerá e garantirá a continuidade da Unidade Acadêmica, além de propiciar aos alunos uma melhor formação técnico-científica, formando professores qualificados para empregar técnicas recentes e métodos didáticos-pedagógicos modernos e atuais. Desta forma, o curso de mestrado terá os seguintes objetivos:

Geral: Qualificar profissionais para exercer o magistério superior com capacidade crítica da realidade social e com potencial para desenvolver pesquisas em Odontologia.

Específicos:

- Capacitar profissionais para o exercício do Magistério superior tornando-os agentes multiplicadores de informação com visão crítica da sociedade;
- Habilitar profissionais para a investigação científica que resultem na construção, elaboração e execução de pesquisas no campo clínico, laboratorial e social;
- Preparar profissionais para executar procedimentos odontológicos com tecnologia avançada e baseada em evidências científicas.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA**

ANEXO

1- DISCIPLINAS (ATUALIZAÇÃO BIBLIOGRAFICA)

ANATOMIA SISTÊMICA E DENTAL 1º Semestre

Conhecimentos fundamentais dos sistemas orgânicos e estudo individualizado e detalhado dos dentes.

- WARWICK, R.; WILLIAMS, P.L.; DYSON, M.; BANNISTER, L.H. Gray anatomia. 37ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. V. I, II. - McMINN, R.M.H; HUTCHINGS, R.T.; LOGAN, B.M. Atlas colorido de anatomia da cabeça e pescoço. São Paulo: Artes Médicas. 2005. -Paulsen F, Waschke, JS. Atlas de anatomia humana. 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.
- Neuroanatomia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014. Madeira MC, Rizzolo RJ. Anatomia do dente. 7ª ed. São Paulo: Sarvier; 2014. www.sbanatomia.org.br

MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica. 6. ed. São Paulo (SP): Sarvier 2008. 238 p.

ISBN 9788573781823 : (broch.)

Biologia Celular e Molecular 1º Semestre

Estudo da estrutura e ultra-estrutura celular em seus aspectos morfológicos, fisiológicos e evolutivos.

- - Bolsover, S. R. et al. Biologia celular. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.
- Alberts, B. et al. Biologia molecular da célula. 4ª.ed. São Paulo: Artes Médicas. 2004.
- -Junqueira LCU, Carneiro J. Biologia celular e molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.
- -Alberts, Bruce et al. Fundamentos de Biologia Celular – Uma introdução à Biologia Molecular das Células. Artmed, 2002. --De Robertis, E. D. P.; De Robertis, E. M F. Biologia Celular e Molecular. 14ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003. - Gazzinelli, Giovanni; Mares-Guia, Marcos; Vieira, Enio Cardillo. Bioquímica celular e biologia molecular. 2ª edição. Atheneu, 2002.

Bioquímica 1º Semestre

Propriedades da água e das soluções aquosas. Tampões. Estrutura, função e propriedades das biomoléculas (carboidratos, lipídeos e proteínas). Enzimas. Vitaminas. Metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas. Bioquímica do dente e da saliva. Metabolismo dos microrganismos orais.

- DEVLIN, T.M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 5a .ed. Rio de Janeiro: Edgar Blucher. 2003. - NELSON D.L.; COX, M.M. Lehninger: princípios de bioquímica. 3ª.ed. São Paulo: Sarvier. 2002. -Nelson, D. L.; Cox, M. M. Princípios de-- Bioquímica de Lehninger, Editora Artmed, 6ª Edição, Porto Alegre, 2014

- Farrell, S.O., Campbell, M. K. Bioquímica - Combo, Editora Cenage Learning, São Paulo, 1ª ed. 2007. -Devlin, T.M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas, Editora Edgard Blucher,
- São Paulo, 7ª ed. 2011. -Nicolau, J. Fundamentos de Bioquímica Oral, Editora Guanabara Koogan, 1ª ed. 2009.

HISTOLOGIA 1 1º Semestre 80

Estudo histológico dos tecidos e de sistemas do corpo humano.

- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 10ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. - GARTNER; L.P. Tratado de histologia. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.
- -Gartner PL, Hiatt JL. Atlas Colorido de histologia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.
- -BERMAN, I. Atlas Colorido de Histologia Básica. 2a ed. Guanabara Koogan, 2000, 355p. -BLOOM, W. & FAWCETT, D.W. Tratado de Histologia. 10a ed. Interamericana, 1977, 940p. -
- CORMAK, D.H. Fundamentos de Histologia. Guanabara Koogan, 1996, 341p.

Metodologia Científica 1º Semestre 40

Estudo propedêutico da metodologia científica enquanto orientação sobre a estruturação dos trabalhos acadêmicos.

- ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas práticas. 2ª.ed. São Paulo: Loyola. 2000. - BASTOS FILHO, J. O que é uma teoria científica? Uma breve provocação sobre um tema complexo. Maceió: Edufal. 1998.
- -SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- HULLEY, S.B.; CUMMINGS, S.R.; BROWNER, W.S.; GRADY, D.G.; NEWMAN, T.B. Delineando a pesquisa – uma abordagem epidemiológica. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 2.
- LAKATOS, E.M, MARCONI, M.A. Técnicas de Pesquisa. 1ed. São Paulo: Atlas, 2010. 3. LAKATOS, E.M, MARCONI, M.A. Fundamentos de Metodologia Científica. 1ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAKATOS, E.M, MARCONI, M.A. Metodologia do Trabalho Científico. 2ed. São Paulo: Atlas, 2012. 5. CANDIOTTO, C.; BASTOS, C.L.; CANDIOTTO, K.B.B. Fundamentos da Pesquisa Científica. 1ed. Belo Horizonte: Vozes, 2011.

SAUDE E SOCIEDADE 1º Semestre 60

Concepções sócio-históricas sobre saúde. Formação sócio-política e econômica de sociedades. Estudo e políticas sociais. Organização dos serviços de saúde em diferentes organizações

sociais. Movimentos sociais e práticas de saúde. Cultura e saúde. Cultura ocidental e o cuidado com a vida. As relações de gênero e a saúde.

- - FLEURY, S. Estado sem cidadãos. Rio de Janeiro: Fiocruz. 1999. - HELMAN, C.G. Cultura, saúde e doença. 4ª.ed. São Paulo: Artmed. 2003. -Lima TN. Saúde e democracia - história e
- perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2005

- -<http://portalsaude.saude.gov.br> -<http://www.scielo.br/>

ANATOMIA DA CABEÇA, PESCOÇO E ATM 2º Semestre 100

Estudo teórico-prático das estruturas anatômicas da cabeça e do pescoço dando ênfase a cabeça óssea, aparelho estomatognático, face e couro cabeludo, fossas temporal e infra-temporal,

cavidade bucal, nervo trigêmeo e estruturas superficiais e profundas do pescoço, tudo isso sempre se aplicando às necessidades da clínica odontológica.

- FIGÚN, M.E.; GARINO, R.R. Anatomia odontológica e aplicada. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1994.
- - GARDNER, E.; GRAY, D.J.; O'RAHILLY, R. Anatomia. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1988. –
- Machado ABM, Haertel LM. Neuroanatomia funcional. 3ª ed. São Paulo: Atheneu; 2013.
- MOORE KL, DALEY AR, AGUR AMR. Anatomia Orientada para a Clínica. 6ª edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2011. -- SOBOTTA J. Atlas de Anatomia Humana, 23ª edição.
- Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

BACTERIOLOGIA, MICOLOGIA E PARASITOLOGIA 2º Semestre 100

Noções fundamentais de bacteriologia, micologia e parasitologia de interesse para a odontologia.

- - UZEDA, M. Microbiologia oral – etiologia da cárie, doença periodontal e infecções endodônticas. Rio de Janeiro: Medsi. 2002. 18 - NEVES, D.P. Parasitologia humana. 11ª.ed. : Atheneu.2005.
- - REY, L. Parasitologia. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001
- Coura JR. Síntese das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008. -Ferreira MU. Parasitologia contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012
- -Berenguer JG. Manual de parasitologia. Chapecó-SC: Editora Argos; 2007. - www.saude.gov.br -Spolidorio DMP, Duque C. Microbiologia e imunologia geral odontológica - Volume 1 e 2.
- Porto Alegre: Artes Médicas; 2013.

FISIOLOGIA 1 2º Semestre

O ensino da disciplina abrange exposições teóricas e demonstrações práticas sobre a fisiologia celular, sistema nervoso (neurofisiologia, sensibilidade geral e sensibilidade dolorosa

(algíestesia), fisiologia muscular, fisiologia cardiovascular e do sangue.

- DOUGLAS,C. R. Tratado de fisiologia - aplicada as ciências médicas. 6ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.
- SINGI, G. Fisiologia para odontologia. 2ª.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan. 2005.
- -Lent R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu; 2011.

- --Bear MF, Connors BW, Paradiso MA. Neurociencias: desvendando o sistema nervoso. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed; 2008. –
- www.periodicos.capes.gov.br -www.scielo.br

HISTOLOGIA 2 2º Semestre 80

Estudo da embriologia humana básica e da face e estudo da origem, estrutura e histofisiologia dos tecidos bucais, dentários e periodontais.

- KATCHBURIAN, E.; ARANA, V. Histologia e embriologia oral/ texto-atlas correlações clínicas. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. - FERRARIS, M.E.G.; MUÑOZ, A.C.
- Histologia e embriologia bucodental. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.
- Nanci A. Ten Cate histologia oral. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2013
- -KIERSZENBAUM, A.L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 3ª Ed. Elsevier Editora Ltda, Rio de Janeiro. 2012. 699 p.
- ROSS, M.H. Histologia: Texto e Atlas: em correlação com Biologia Celular e Molecular. 6ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2012. 987 p

IMUNOLOGIA E

VIROLOGIA 2º Semestre 60

Estudo dos princípios básicos da imunologia, e dos principais vírus de interesse humano.

- - SHARON, J. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000. - MURRAY, P.R. et al. Microbiologia médica. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. -Janeway C, Travers
- P. Imunobiologia de Janeway. 8º ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
- -Thomas J, Kindt RA, Goldsby BAO. Imunologia de Kuby . 6ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
- www.bio.davidson.edu/Courses/Immunology/Students/ www.cdc.gov/ www.who.int/inf-fs/en/ www.pnas.org/cgi/content

SAÚDE COLETIVA 1 2º Semestre

O Processo Saúde-Doença como fenômeno coletivo. Conceitos fundamentais da epidemiologia descritiva e suas variáveis.

- Rovquayrol, M. Z. Epidemiologia & Saúde. 6ª.ed. Rio de Janeiro: Medsi. 2003. - Campos, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec. 2006. -Antunes JLF, Peres, MAA.
- Epidemiologia da saúde bucal. 2ª ed. São Paulo: Santos; 2013. -SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à
- Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.
- www.pnud.org.br (Organização pan-americana da saúde/OMS) www.pnud.org.br (PNUD – Programa das nações unidas para o desenvolvimento) datasus.saude.gov.br (Faculdade de informática do sistema único de saúde) www.ibge.gov.br (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) www.scielo.br (Revista de Saúde Pública) www.cienciaesaudecoletiva.com.br
- (Revista Ciência e Saúde Coletiva) portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/home

FARMACOLOGIA 3º Semestre

Propiciar ao aluno de Odontologia conhecimentos básicos de Farmacologia geral: princípios que regem absorção, distribuição, metabolismo e eliminação de fármacos. Noções de farmacodinâmica.

- DeLUCIA, R.; OLIVEIRA-FILHO, R.M. Farmacologia integrada. Rio de Janeiro: Revinter. 2004.
- KATZUNG, B.G. Farmacologia básica e clínica. 8ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.2003.

FISIOLOGIA 2 3º Semestre 80

A disciplina consiste em exposições teóricas e demonstrações práticas sobre a fisiologia oral, digestória, endócrina, respiratória e renal.

- - DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia - aplicada as ciências médicas. 6ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. - SINGI, G. Fisiologia para odontologia. 2ª.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan. 2005.
- Baldo MVC, Regatão MCS. Fisiologia Oral – série fundamentos de odontologia. São Paulo: Santos; 2013
- Silverthorn DU. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2010. www.youtube.com/user/DrJoaquimProcopio/videos

GENÉTICA 3º Semestre 60

Estudo teórico-prático dos princípios básicos da genética humana, evolutiva e odontológica, relacionados com a formação do profissional Odontólogo.

- ROBISON, W.M.; BORGES-OSÓRIO, M. R. Genética para odontologia. São Paulo: Artes Médicas. 2006. 20 - JORDE, L.B. et al. Genética médica. 3a.ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2004.
- Trevilatto PC, Werneck RI. Genética odontológica. Porto Alegre: Artmed; 2014. Koeppen BM, Stanton BA. Berne & Levy – Fisiologia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- Collaboration for Craniofacial Development and Disorders (CCDD) (<http://www.hopkinsmedicine.org/craniofacial>). Sociedade Brasileira de Genética (www.sbg.org.br). Sociedade Brasileira de Genética Médica
- (<http://www.sbgm.org.br>)
- The Tennessee Craniofacial Center (www.craniofacialcenter.com)
- U.S. National Library of Medicine (www.nlm.nih.gov)

PATOLOGIA GERAL 3º Semestre 40

Estudo das causas, mecanismos, bases estruturais (macroscopia e microscopia) e moleculares dos processos patológicos gerais, bem como, as alterações funcionais, evolução conseqüências dos processos de lesão sobre tecidos, órgãos e sistemas.

- COTRAN, R.S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Robbins: patologia estrutural e funcional. 6ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000. - BRASILEIRO FILHO G. Bogliolo/Patologia. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. -Kumar V, Abbas AK, Fausto N, Miatchell RN. Robbins patologia básica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- AnatPat : <http://anatpat.unicamp.br/> Laboratório de patologia geral UFG : <https://patologia.iptsp.ufg.br/> Periódico: Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial: <http://jbpm.org.br/>

PRIMEIROS SOCORROS 3º Semestre 30

Estuda os princípios do atendimento pré-hospitalar em situação de urgência e emergência e os requisitos básicos para um socorro eficiente. Discute o estabelecimento de prioridades e como organizar o atendimento em casos de múltiplas vítimas. Demonstra os primeiros cuidados a serem prestados às pessoas nessas situações, visando a preservação das funções vitais e prevenção de complicações e sequelas.

- - OLIVEIRA, B.F.M. et al. Trauma: atendimento pré-hospitalar. São Paulo: Atheneu. 2004. HAFEN, Karen, Frandsen. Brent, Keith, Kathyr. Primeiros Socorros para estudantes. Manole, 2002, 7.^a edição. MARTINS, Herlon Saraiva, Pronto Socorro: Diagnóstico e Tratamento em Emergências. Ed:2008, São Paulo.
- SCHETTINO, Guilherme; MATTAR JUNIOR, Jorge; CARDOSO, Luiz Francisco; MATTAR JUNIOR, Jorge; TORGGER FILHO, Francisco. Paciente crítico: diagnóstico e tratamento. Barueri:
- Manole, 2006. ERAZO, Manual de Urgências em Pronto-Socorro. Ed. Guanabara-Koogan, 8^o Ed., 2006, Rio de Janeiro MICHEL, Osvaldo. Guia de Primeiros Socorros. Ed. Ltr, 2002, São
- Paulo MARINO, Paul L. . Compêndio de UTI. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PSICOLOGIA APLICADA A ODONTOLOGIA 3^o Semestre

As interfaces entre a Psicologia e a Odontologia. Os aspectos psicológicos da relação interpessoal odontólogo-paciente. Aspectos psicossociais relacionados à saúde bucal e qualidade de

vida.

- - CARVALHO, E.M.C. e ARAUJO, R.P.C. A saúde bucal em portadores de transtornos mentais e comportamentais. Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr., João Pessoa, Vol.4, n.1, p. 65-75, jan/abr. 2004.
- - GIRON, M. C. C. Fundamentos psicológicos da prática odontológica. Porto Alegre: D. C. Luzzatto. 1988 -SEGER, L. Psicologia e Odontologia. 2^a ed. São Paulo: Santos, 2002.
- -DAVIDOFF, L. Introdução a psicologia. 3^a ed. São Paulo: Makron Books, 2004. - STRAUB, R. O.: Psicologia da saúde; Porto Alegre: Artmed, 2005.
- WOLF, S. Psicologia no consultório odontológico. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

SAÚDE COLETIVA 2 3^o Semestre 60

Estudo dos conceitos fundamentais da Bioestatística e da Demografia. Avaliação dos Programas e Serviços de Saúde Coletiva existentes.

- RODRIGUES, P. C. Bioestatística. Niteroi: EDUFF. 1986. - CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec. 2006.
- -Antunes JLF, Peres, MAA. Epidemiologia da saúde bucal. 2^a ed. São Paulo: Santos; 2013.
- www.pnud.org.br (Organização pan-americana da saúde/OMS)
- www.pnud.org.br (PNUD – Programa das nações unidas para o desenvolvimento)
- datasus.saude.gov.br (Faculdade de informática do sistema único de saúde)
- www.ibge.gov.br (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)
- www.scielo.br (Revista de Saúde Pública)

CARIOLOGIA 4^o Semestre 80

Nesta disciplina será abordado de forma teórica e prática, os aspectos biológicos e sociais da cárie dental de forma a possibilitar aos alunos uma compreensão do 23 racional que envolve

o

aparecimento, desenvolvimento, epidemiologia e o controle da doença cárie.

- Axelsson, P. Risk prediction and preventive dentistry. Quintessence books, Carol Stream, Illinois, USA, 1999.
- FEJERSKOV, O.; KIDD, E. Cárie dentária. A doença e seu tratamento clínico. São Paulo: Santos. 2005. Kriger, L. ABOPREV: Promoção de saúde bucal. São Paulo: Editora Artes Médicas; 2003.
- <http://www.ada.org/en/>

DENTÍSTICA DE LABORATÓRIO 4º Semestre 100

Estudo teórico e prático dos preparos cavitários e suas respectivas restaurações, devolvendo aos elementos dentais a integridade na forma, na função e na estética

- GARONE NETTO, N. et al. Introdução à dentística restauradora. São Paulo: Santos. 2003. - MONDELLI, J. Estética e cosmética em clínica integrada restauradora. São Paulo: Santos. 2003.
- Baratiere LN, Monteiro Junior S. Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas. Volumes 1 e 2. São Paulo: Santos; 2010. Conceição EM, Dentística saúde e estética. 2ª. ed. São Paulo: Artmed. 2007.
- http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1806-8324&lng=en&nrm=iso (Revista Odontológica Brasileira)
- <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>
- <http://www.bireme.br/php/index.php>

ESTOMATOLOGIA 1 4º Semestre

Exame clínico, diagnóstico, prognóstico, preservação, exames complementares.

- BORAKS, S. Diagnóstico bucal. 3ª.ed. São Paulo: Artes Médicas. 2001. - MARCUCCI, G. Estomatologia: fundamentos de odontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005. Tommasi AF
- Diagnóstico em Patologia Bucal. 4ª ed. São Paulo: Elsevier; 2014. 600 p.
- Boraks S. Medicina bucal: tratamento clínico-cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais. São Paulo: Artes Médicas; 2011
- <http://aacrjournals.org/>
- <http://www.jordi.com.br/>
- <http://www.oooojournal.net/>
- <http://www.quintpub.com/index.php>

PATOLOGIA BUCAL 4º Semestre 100

Estudo teórico-prático da etiologia, patogenia de lesões e doenças bucais ou manifestações bucais de doenças sistêmicas.

- NEVILLE, B.W. et al. Patologia oral & maxillofacial. 2ª .ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. –
- REGEZI, J. A.; SCIUBBA, J.J. Patologia bucal correlações clinicopatológicas. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.
- Saap, JP, Eversole LR, Wysocki G. Contemporary Oral and Maxillofacial Pathology. St Louis: Mosby, 1997. 433p.
- Soames JV, Southam JC. Patologia Oral. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 272p. Sociedade Brasileira de Estomatologia e Patologia Bucal (SOBEP):
- <http://www.estomatologia.com.br/> Periódico Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology:

- <http://www.oooojournal.net/> Periódico Journal of Oral Pathology & Medicine:
- [http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/\(ISSN\)1600-0714](http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)1600-0714).

PERIODONTIA 4º Semestre 60

Estudo teórico das características de normalidade (anatômicas, histológicas e fisiológicas) do periodonto de proteção e inserção. Classificação e a etiopatogenia das enfermidades

periodontias (gingivais e que afetam o periodonto de inserção), as possíveis terapêuticas para resolução de tais enfermidades e a inter-relação entre a periodontia e disciplinas afins.

- LINDHE, J. Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.
- - NEWMAN, M.G.; TAKEI, H.H.; CARRANZA, F.A. Periodontia clínica. 9ª.ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. Newman MG, Takei HH, Klokkevold PR, Carranza FA. Periodontia clínica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016
- www.sobrape.org.br (Sociedade Brasileira de Periodontia)
- www.revistasobrape.com.br (Revista da SOBRAPE)
- www.perio.org (Academia Americana de Periodontia)
- www.manualmerck.com.br (Manual Merck de Saúde)

RADIOLOGIA 1 4º Semestre

Serão abordados conteúdos teóricos e práticos referentes à física das radiações, efeitos biológicos e proteções as radiações, bem como as técnicas radiográficas intra e extrabucais utilizadas em Odontologia visando preparar os futuros profissionais para o correto emprego da radiologia odontológica.

- FREITAS, A. et al. Radiologia odontológica. 3ª.ed. São Paulo: Artes Médicas. 1994. - PANELLA, J. Radiologia odontológica e imaginologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.
- Prando A,Moreira A. Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Boletim Informativo Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde, Ano VI, nº. 10. Brasília: Anvisa; 2015.
- Disponível em: <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/boletim-segurancado-paciente-e-qualidade-em-servicos-de-saude-incidentes-relacionados-a-assistencia-a-saude-> 2014. Acesso em: 10/07/2016 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. Portaria nº 453, de 01 de junho de 1998. Diretrizes de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico. Brasília, DF: Diário Oficial da União; 02 de junho de 1998.

CLÍNICA INTEGRADA 1 5º Semestre

Diagnóstico, prognóstico, planejamento e execução de forma global a terapêutica odontológica de menor complexidade, alicerçados na prevenção e promoção de saúde, através do

atendimento ambulatorial de pacientes da comunidade.

- BARATIERI, N. et al. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. São Paulo: Santos. 2001. –
- LINDHE, J. Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral. 4ª.ed. Rio de

- Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.
- FEJERSKOV, O.; KIDD, E. Cárie dentária. A doença e seu tratamento clínico. São Paulo: Santos. 2005.
- STANLEY, F.M. Manual de anestesia local. 5ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2005.
- PETERSON, J.L. et al. Cirurgia oral e maxilo facial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1996.
- COHEN, S. & BURNS, R. C. Caminhos da Polpa. 2. ed, Rio de Janeiro: G. Koogan, 2007. OPPERMANN, R.V., RÖSING, C.K. Periodontia para todos da prevenção ao implante. Napoleão. 2013.
- BARATIERI LN. Odontologia Restauradora: Fundamentos e técnicas. Ed Santos. 2010.

ENDODONTIA DE LABORATÓRIO 5º Semestre 60

Estudo teórico e laboratorial das características de normalidade (anatômicas, histológicas e fisiológicas) da endodontia. Classificação, etiopatogenia, diagnóstico e tratamento das

enfermidades da polpa e periápice. Técnicas de abertura coronária, isolamento absoluto, instrumentação de canais radiculares, medicação intra-canal, obturação de canais e reparação

pós-endodôntica.

- LOPES, H.P.; SIQUEIRA JR., J.F. Endodontia: biologia e técnica. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica. 2004.
- SOUZA, R.A. Endodontia clínica. São Paulo: Santos. 2003.
- LEONARDO, M.R. Endodontia. Princípios técnicos e biológicos. São Paulo: Artes Médicas, 2005
- COHEN, S. & BURNS, R. C. Caminhos da Polpa. 2. ed, Rio de Janeiro: G. Koogan, 2007.
- LEONARDO M. R. ET AL - Tratamento de Canais Radiculares - Atualidades Técnicas. São Paulo: Editorial Premier, 1996.
- ORTAVIK, D. & PITT FORD, T. Fundamentos de Endodontia – Prevenção e tratamento da periodontite apical. São Paulo: Santos, 2004.
- PAIVA, J. G. & ANTONIAZZI, J. H. - Endodontia. São Paulo: Artes Médicas, 1988

ESTOMATOLOGIA 2 5º Semestre 60

Exame clínico, diagnóstico, prognóstico, preservação, exames complementares, prevenção e tratamento.

- BORAKS, S. Diagnóstico bucal. 3ª.ed. São Paulo: Artes Médicas. 2001.
- MARCUCCI, G. Estomatologia: fundamentos de odontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.
- Tommasi AF. Diagnóstico em Patologia Bucal. 4ª ed. São Paulo: Elsevier. 2014.
- Kigne S et al. Estomatologia: Bases do diagnóstico para o clínico geral. São Paulo: Santos. 2013.

MATERIAIS DENTÁRIOS

I 5º Semestre

Estudo dos conceitos fundamentais dos materiais dentários no que tange a composição química, propriedade, técnica de manipulação e aplicação adequada.

- -ANUSAVICE, K.J. e PHILLIPS, R.W. – Materiais Dentários. 11a ed., Ed. Elsevier. Rio de Janeiro, 2005.

- CRAIG, R.G.; POWERS, J.M. e WATAHA, J.C. – Materiais Dentários Restauradores - 11a ed., Ed. Santos, São Paulo, 2004.
- Reis A, Loguercio AD. Materiais Dentários Restauradores Diretos: dos fundamentos à aplicação clínica. São Paulo: Santos. 2007.
- van Noort R. Introdução aos materiais dentários. 3ªed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010
- Periódicos capes (www.periodicos.capes.gov.br)
- Dental materials Microscopy and Microanalysis
- Reis A, Loguercio AD. Materiais Dentários Restauradores Diretos: dos fundamentos à aplicação clínica. São Paulo: Santos. 2007.

RADIOLOGIA 2 5º Semestre 80

- WHAITES, E. PRINCÍPIOS DE RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA. 3ª.ED. PORTO ALEGRE: ARTMED. 2003.
- PANELLA, J. Radiologia odontológica e imagiologia. Rio de Janeiro: Guanabara
- Koogan. 2006. -Marlene FP. (Org). Fundamentos de Radiologia: Radiologia Odontológica e Imagiologia. 2ªed. São Paulo: Santos. 2013.
- FREITAS, A.; ROSA, J.E.; SOUZA, I.F. Radiologia Odontológica. 6.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
- NEVILLE, B.W. et al. Patologia oral & maxilofacial. 3.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- WATANABE, P. C. A.; ARITA, E. S. Imagiologia e Radiologia Odontológica. 1.ed. Elsevier, 2013. PASLER, F.A. Radiologia odontológica: texto e atlas. 2.ed., Porto Alegre: Artmed, 2006

CLÍNICA INTEGRADA 2 6º Semestre

Diagnóstico, prognóstico, planejamento e execução de forma global a Terapêutica Odontológica de menor e média complexidade, alicerçados na prevenção e promoção de saúde, através do atendimento ambulatorial de pacientes da comunidade.

- LOPES, H.P.; SIQUEIRA JR., J.F. Endodontia: biologia e técnica. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica. 2004.
- NEWMAN, M.G.; TAKEI, H.H.; CARRANZA, F.A. Periodontia clínica. 9ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.
- CONCEIÇÃO, E. N. Dentística—saúde e estética. São Paulo: Artes Médicas.
- ALENTE, C. Técnicas Cirúrgicas Bucais e Maxilofaciais. Editora Revinter 2003
- -MALAMED, Stanley F. Manual de Anestesia Local. 6ª Edição, Editora Elsevier, 2013. -Francisco José Barata Ribeiro.
- Emergências Médicas e Suporte Básico de Vida em Odontologia. Editora Santos 2014
- -Miloró, Michael. Tratamento das Complicações em Cirurgia Bucomaxilofacial. 2013 Santos

MATERIAIS DENTÁRIOS II 6º Semestre

Estudo dos conceitos fundamentais dos materiais dentários no que tange a composição química, propriedade, técnica de manipulação e aplicação adequada.

- -ANUSAVICE, K.J. e PHILLIPS, R.W. – Materiais Dentários. 11a ed., Ed. Elsevier. Rio de Janeiro, 2005. - JOÃO, M. e LACROIX, S.P. – Prótese e Materiais Dentários. 1a ed., Ed. GamaFilho.
- Rio de Janeiro, 2002 -van Noort R. Introdução aos materiais dentários. 3ªed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010.
- -Anusavice, KJP. Materiais dentários. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013.
- Dental materials Microscopy and Microanalysis Brazilian Dental journal

- PUBMED (www.pubmed.com)

ODONTOLOGIA INFANTIL 1 6º Semestre 70

Estudo do desenvolvimento psicossomático e crescimento crânio-facial infantojuvenil. Estabelecimento da oclusão dentária normal nas dentições decídua, mista e permanente.

Conhecimento de técnicas de condicionamento psicológico da criança e adolescente.

- Odontopediatria. Fundamentos para a prática clínica. 4ªed. São Paulo:Premier.2012.
- Board Brasileiro de Ortodontia e Ortopedia Facial: BBO www.bbo.org.br/ Associação Brasileira de Ortodontia e Ortopedia Facial: ABOR www.abor.org.br/ World Federation of Orthodontists:
- WFO <http://www.wfo.org/> Consultas: Revista pais e filhos; Revista crescer Brazilian Research in Pediatric Dentistry and Integrated Clinic- revista.

PRÓTESE PARCIAL

REMOVÍVEL 6º Semestre 80

Estudo dos princípios biomecânicos envolvendo a substituição parcial dos elementos dentários e tecidos circunvizinhos e sua interação com as demais disciplinas da clínica odontológica.

- C.Stegum; B. Costa. Prótese Parcial Removível. São Paulo: Roca, 2010

PRÓTESE TOTAL 6º Semestre 80

Estudo teórico/prático de laboratório em manequins com orientação sobre a reabilitação máxilo-mandibular nos edentados totais (diagnosticando, prognosticando, planejando e orientando o

tratamento reabilitador).

- CUNHA, V. P. P.; MARCHINI, L. Prótese total implantossuportada: passo a passo – clínico-laboratorial São Paulo: Santos, 2010. CARDOSO, A. C.; e colaboradores Passo a passo da prótese sobre implantes – da 2ª etapa cirúrgica à reabilitação final São Paulo: Santos, 2012.
- NAKAGOMI, T.; MUKAI M. Prótese Total – Em busca da excelência estética e funcional. Elsevier, 2013.

CLÍNICA INTEGRADA 3 7º Semestre

Diagnóstico, prognóstico, planejamento e execução de forma a Terapêutica Odontológica de maior complexidade, alicerçados na prevenção e promoção de saúde, através do atendimento ambulatorial de pacientes da comunidade.

- BARATIERI, Luiz Narciso et al. Odontologia restauradora: Fundamentos e possibilidades. São Paulo: Santos, 2007.
- PEREIRA, A. C. et al. Odontologia em saúde coletiva:planejamento, ações e promovendo saúde.Porto Alegre: Artmed, 1ª. Reimpressão, 2008, 440p. (Biblioteca Virtual)

ODONTOLOGIA INFANTIL 2 7º Semestre 130

Promover o atendimento integral do paciente infantil a partir de 7 anos. Integrar os conhecimentos adquiridos em níveis anteriores. Educação em saúde para os pacientes e responsáveis.

<http://periodicos.capes.gov.br/>

<http://abodontopediatria.org.br/site/> (Associação Brasileira de Odontopediatria)
<http://www.aapd.org/> (Academia Americana de Odontopediatria)

SAÚDE COLETIVA 3 7º Semestre

Estudo dos problemas, dos recursos humanos e planejamento em saúde ligados a Odontologia.

- SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da
- Saúde, 2012. Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003: resultados principais / Ministério da -----Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde,
- Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. –
- Braga, Mariana Minatel; Mendes, Fausto Medeiros; Thais Gimenez, Thais; Ekstrand, Kim Rud. Uso do icdas para diagnóstico e planejamento do tratamento da doença cárie. Odonto- prevenção. 2012;5(4):9-55.

CLÍNICA INTEGRADA 4 8º Semestre 200

Diagnóstico, prognóstico, planejamento e execução de reabilitação bucal, estabelecendo a ordem de preferência da Terapêutica Odontológica e promovendo a saúde através do atendimento ambulatorial de pacientes da comunidade.

- LEONARDO, Mário Roberto. Endodontia: tratamento de canais radiculares: princípios técnicos e biológicos. São Paulo: Artes Médicas, 2008. 2 v., il. –
- MILORO, M.; GHALI, G.E.; LARSEN, P.E; WAITE, P.D. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson. 2 ed. São Paulo: Santos, Vol. 1, 2009. –
- MONDELLI, José. Fundamentos de dentística operatória. São Paulo: Santos, 2010. 343 p. il. -
- SHILLINGBURG, Herbert T. et al. Fundamentos de prótese fixa. 4. ed. São Paulo: Quintessence, 2007. 472 p

DEONTOLOGIA E ODONTOLOGIA LEGAL 8º Semestre

Estudo da legislação para o exercício da Odontologia, a ética profissional, documentação odontológica e responsabilidade profissional.

- [www.http://cfo.org.br](http://www.cfo.org.br) http:/
- [/www.croal.org.br/](http://www.croal.org.br/) http:/
- [/www.malthus.com.br/](http://www.malthus.com.br/)
- <http://odontologia.bvs.br/>
- <http://www.portalabol.com.br/>

ODONTOLOGIA INFANTIL 3 8º Semestre

Promover o atendimento integral do paciente infantil a partir de 7 anos de idade. Integrar os conhecimentos adquiridos em níveis anteriores. Educação em saúde para os pacientes e responsáveis. Técnicas especializadas em diagnóstico, elaboração e execução do plano de tratamento de maior nível de complexidade. Prevenção e interceptação dos problemas de saúde bucal. Manutenção da saúde bucal. Urgência.

- BONECKER M, GUEDES-PINTO A C . Estética em Odontopediatria - Considerações Clínica. São Paulo:Santos. 2011 Revista Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada:
- <http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/index>

SAÚDE COLETIVA 4 8º Semestre

Estudo da população: como é formada, como vive. O sistema de saúde sua organização.

- SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da
- Saúde, 2012.
- PRO-O Braga, Mariana Minatel; Mendes, Fausto Medeiros; Thais Gimenez, Thais; Ekstrand, Kim Rud. Uso do icdas
- para diagnóstico e planejamento do tratamento da doença cárie. Odonto- prevenção. 2012;5(4):9-55.

CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO – MAXILO – FACIAL

9º Semestre 100

- -Miloro, M. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. São Paulo: Santos, 2008.
- (Sociedade Internacional de CTBMF) www.iaoms.org
- (Sociedade Americana de CTBMF) www.aaoms.org
- (Colégio Brasileiro de CTBMF) www.bucomaxilo.org.br
- (Periódicos CAPES) www.periodicos.capes.gov.br

CLÍNICA INTEGRADA 5 9º Semestre

Diagnóstico, prognóstico, planejamento e execução de reabilitação bucal, estabelecendo a ordem de preferência da Terapêutica Odontológica e promovendo a saúde através do atendimento ambulatorial de pacientes da comunidade.

- ALVARES, Luiz Casati; TAVANO, Orivaldo. Curso de radiologia em odontologia. 5. ed. São Paulo: Santos, 2009. 274 p. il.

GESTÃO PÚBLICA E PRIVADA EM ODONTOLOGIA 9º Semestre 40

Apresentar, discutir e desenvolver os temas relevantes sobre a gestão (pública e privada) e planejamento em Odontologia, com a finalidade de preparar os futuros profissionais para os variados aspectos da atuação do cirurgião-dentista, principalmente aqueles que envolvem as questões contemporâneas do exercício profissional com ênfase no planejamento estratégico e organizacional; e na gestão de recursos humanos, financeiros e avaliação dos serviços odontológicos.

- Goes PSA, Moisés SJM. Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal. Ed. Artes Médicas, São Paulo, 2012.

ODONTOLOGIA INFANTIL 4 9º Semestre 100

Promover o atendimento integral do paciente infantil de 0 a 6 anos. Integrar os conhecimentos adquiridos em níveis anteriores. Educação em saúde para os pacientes e responsáveis. Técnicas especializadas em diagnóstico, elaboração e execução do plano de tratamento de maior nível de complexidade. Prevenção e interceptação dos problemas de saúde bucal. Manutenção da saúde bucal. Urgência. Paciente Especial.

- Board Brasileiro de Ortodontia e Ortopedia Facial: BBO www.bbo.org.br/
- Associação Brasileira de Ortodontia e Ortopedia Facial: ABOR www.abor.org.br
- World Federation of Orthodontists: WFO <http://www.wfo.org/>
- Consultas: Revista pais e filhos; Revista crescer Brazilian Research in Pediatric Dentistry and Integrated Clinic- revista.

